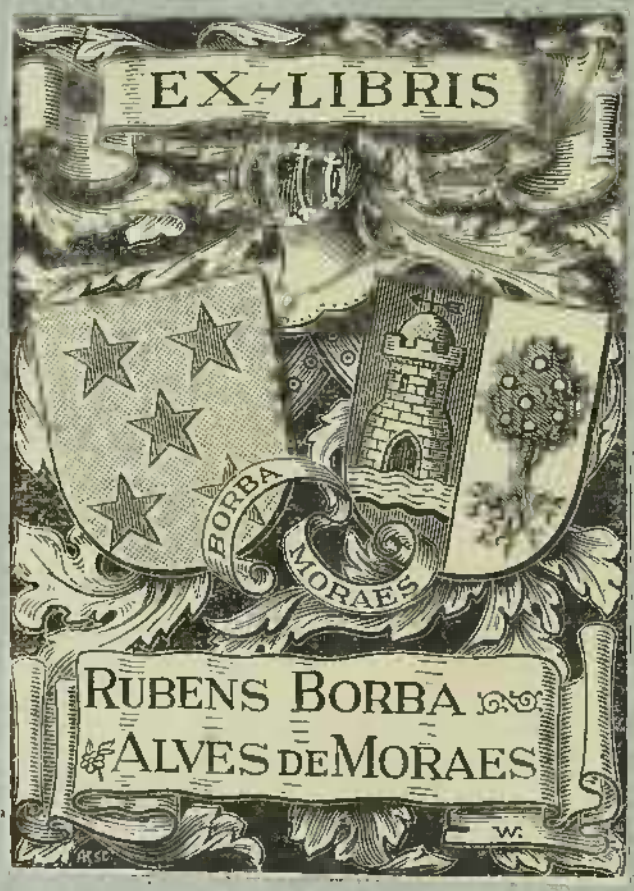
EX-LIBRIS
BORBA
MORAES
RUBENS BORBA
ALVES DE MORAES

Ie ne fay rien
sans
Gayeté
(Montaigne, Des livres)
Ex Libris
José Mindlin

Para José Mindlin,
o livrinho que
desencadeou o
resto,
com amizade,
Rachel de Queiroz

S. P. julho 89

Rachel de Queiroz

O quinze

ROMANCE

RACHEL DE QUEIROZ

O QUINZE

ROMANCE

EST. GRAPHICO "URANIA"
RUA BARÃO DO RIO BRANCO, N. 208 — FORTALEZA — 1930

AS CLASSICAS

"DUAS PALAVRAS"

Respeitavel publico:

Eu achava infinitamente comicas as arengas dos emprezarios de circo, no sertão, quando falavam ao *respeitavel publico*, antes da funcção começar...

E agora, aqui estou, repuxando as mangas, temperando a garganta, com a voz commovida e o gesto tremulo, fazendo tambem minha apresentação...

Respeitavel publico:

O QUINZE é uma ousadia ingenua de ensaista.

Livro feito aos dezenove annos, ha de ter todos os defeitos daquillo que a gente produz nesta idade em que estou, quando não se tem a socegada prudencia de ir devagar para fazer bem feito, quando nos governa a impaciencia insoffrida de não esperar, de ver o nosso pensamento, mal é concebido, logo escripto, impresso, disseminado, cotejado com outros alheios, fazendo parte do patrimonio mental da humanidade...

E' esta, pelo menos, a explicação que dou á arguição de não ter esperado mais tempo para fazer correr mundo o meu romance.

Escrevendo o meu livro, fil-o na linguagem corriqueira, de todo o mundo, deixei que a penna corresse como corre a lingua, e fui arrumando os verbos e as locuções, os adjectivos e os pronomes, (Nossa Senhora, os pronomes!) no nosso geito habitual e caseiro, simplesmente, singelamente, como honestos matutos que vestem sua roupa melhor, a de ir á cidade, mas que nunca pensam em competir com a gente da praça, que sabe o que é seda cara, e traja terno de luxo...

Correm ahi, dentro do O QUINZE, palavras e expressões genuinamente cearenses, desconhecidas fóra de nosso meio. Como, por exemplo *inorar* (ignorar) que significa no sertão reparar, notar,

commentar... *andar por terra* no sentido de viajar pela estrada de rodagem, a pé ou a cavallo, em logar de andar no trem; «*espritado*», «*variar*», «*nambi*», e muitas mais.

Aconselharam-me a fazer um glossario.

Mas, glossario, é cousa muito grave. E' para livro consagrado, livro em terceira ou quarta edição.

Num romaneco anonymo, editado em provincia, elle dá uma impressão terrivel de presumpção e pernosticismo...

E resolvi não o fazer...

Poderia ainda explicar muita cousa... Mas, respeitavel publico, com licença! é melhor passar á pagina seguinte, e que cada um vá julgando por si...

Rachel de Queiroz.

Maio de 1930.

O QUINZE

O sol, qual Moloch das lendas caducas,
descerrou as guelas de fogo,
e ameaçou engulir toda a gente.
E queimou, com seus olhos de brazas ardentes,
as sementes que o vento lançara na terra;
e matou, com seu bafo de chammas
as raízes que a matta embutira no chão;
e bebeu, de sedento e perverso,
toda a agua que o inverno esqueceu por aqui.
E depois, tendo esgottado tudo,
devorado tudo,
espanou com a vassoura da fome
a cohorte de vidas que a secca deixou...

O QUINZE

1

Depois de se benzer e de beijar duas vezes a medalhinha de S. José, Dona Ignacia concluiu:

«Dignae-vos ouvir nossas supplicas, ó castissimo esposo da Virgem Maria, e alcançae o que rogamos. Amem».

Vendo a avó sahir do quarto do santuario, Conceição, que fazia as tranças, sentada numa rêde ao canto da sala, interpellou-a:

—E nem chove, heim, Mãe Nacia? Já chegou o fim do mez... Nem por você fazer tanta novena...

Dona Ignacia levantou para o telhado os olhos confiantes:

—Tenho fé em S. José que ainda chove! Tem-se visto inverno começar até em Abril!

Na grande meza senhorial onde se esticava, engommada, uma toalha de xadrez vermelho, duas chicaras e um bule, sob o abafador bordado, annunciavam a ceia.

—Você não vem tomar o seu café de leite, Conceição?

A moça ultimou a trança, levantou-se e poz-se a cear, calada, abstraìda.

A velha ainda falou em alguma cousa, bebeu um gole de café e foi fumar no quarto.

—A benção, Mãe Nacia! E Conceição, com o pharol de kerozene pendendo do braço, passou diante do quarto da avó e entrou no seu, ao fim do corredor.

Collocou a luz sobre uma mesinha, bem junto da cama,—a velha cama de casal da fazenda—e poz-se um tempo á janella, olhando o céo. E ao fechal-a, porque soprava um vento frio que lhe arrepiava os braços, ia dizendo:

—Eh! a lua limpa, sem lagôa! Chove não!...

Foi á estante. Procurou, bocejando, um livro. Escolheu uns quatro ou cinco, que poz na meza, junto ao pharol.

Aquelles livros,— uns cem, no maximo — eram velhos companheiros que ella tirava ao acaso, para lhes saborear um pedaço aqui, outro além, no decorrer da noite.

Deitou-se vestida, desapertando a roupa para estar á vontade.

Pegou no primeiro livro que a mão alcançou, fez um monte de travesseiros ao canto da

cama, perto da luz, e, fincando o cotovello nelles, abriu atôa o volume.

Era uma velha historia polaca, um romance de Sienkiewicz, todo um drama nacional de rebelliões e guerrilhas.

Conceição o folheou devagar, relendo trechos conhecidos, scenas amorosas, duellos, episodios de campanha. Largou-o, tomou os outros: —um volume de versos, um romance francez de Coulevain.

E ao repol-os na meza lastimava-se:

—Está muito pobre essa estante! Já sei quasi tudo decorado!...

Levantou-se, foi novamente ao armario. E voltou com um grosso volume encadernado, que tinha na lombada, em letras de ouro, o nome de seu finado avô, livre pensador, maçon e heróe do Paraguay.

Era um tratado em francez, sobre religiões. Bocejando, começou a folheal-o. Mas, pouco a pouco, qualquer cousa a interessou. E, deitada, á luz vermelha do pharol que ia ennegrecendo o alto da manga com a fumaça preta, na calma da noite sertaneja, emquanto no quarto visinho a avó insomne, como sempre, mexia as contas do rosario, Conceição toda se embebia em descripções de ritos e em concepções theogonicas, e soletrava os asperos nomes com que se invoca a Deus, em terras longinquas e exoticas...

Até que Dona Ignacia, ouvindo o cuco cantar onze horas, resmungou de lá:

—Apaga a luz, menina! Quasi meia noite!

Todos os annos, nas ferias da escola, Conceição vinha passar uns mezes com a avó, que a criara desde que lhe morrera a mãe, no Logradouro, a velha fazenda da familia, perto de Quixadá.

Ali tinha seu quarto, seus livros, o velho coração amigo de Mãe Nacia.

Sempre chegava cançada, emmagrecida, pelos dez mezes de professorado; e voltava mais gorda, com o leite ingerido a força, reposta de corpo e espirito pelo carinho cuidadoso da avó.

Conceição tinha vinte e dois annos e não falava em casar.

As suas poucas tentativas de namoro tinham-se ido com os dezoito annos e o tempo de normalista; dizia alegremente que nascera solteirona.

Ouvindo isso, a avó encolhia os hombros e sentenciava que mulher que não casa é um aleijão... Ou voltando-se condescendente:

—Esta menina tem umas idéas!

Teria razão a avó? Porque, de facto, Conceição tinha *umas idéas*...

Escrevia um livro sobre pedagogia, rabis-

cara dois sonetos, e ás vezes lhe acontecia citar Nordau ou Renan...

Chegára até a se arriscar em leituras socialistas; e justamente dessas leituras é que lhe sahiam as peiores das taes *idéas*, extranhas e absurdas á avó...

Acostumada a pensar por si, a viver isolada, creara para seu uso idéas e preconceitos proprios, ás vezes largos, ás vezes ousados, que peccavam principalmente pela excessiva marca de casa...

2

Encostado a uma jurema secca, defronte ao joazeiro que a foice dos cabras ia pouco a pouco mutilando, Vicente dirigia a distribuição de rama verde ao gado.

Rezes magras, com grandes ossos agudos furando o couro das ancas, devoravam confiadamente os rebentões que a ponta dos terçados espalhava pelo chão.

Era raro e alarmante, em Março, ainda se tratar de gado. Vicente pensava sombriamente no que seria de tanta rez, se de facto não viesse o inverno... A rama não dava nem para um mez...

Imaginara retirar uma porção de gado para a serra...

Mas, sabia lá?

Na serra, tambem, o recurso falta... Tambem o pasto secca... Tambem a agua dos riachos afina, afina, até se transformar num fio gottejante e transparente... Além disso, a viagem

sem pasto, sem bebida certa, havia de ser um horror... Morria tudo...

Uma vacca que se afastava chamou a attenção do rapaz.

Gritou:

—Eh! menino, olha a Jandaia! Tange para cá!

E chamando o vaqueiro:

—Você viu, compadre João, como a Jandaia tem carrapato? Até no focinho!

O João Marreca olhou para o animal que, todo se pontilhava de verrugas pretas, encaroçando-lhe o ubere, as pernas, o corpo inteiro:

—Tem umas ainda peior... Carece é carrapaticida muita... E as rezes assim fracas...

Vicente lastimou-se:

—Inda por cima do verãozão, diabo de tanto carrapato... Dá vontade é de deixar morrer logo...

—Por falar em deixar morrer... O compadre já soube que a Dona Maroca das Aroeiras deu ordem pra, se não chover até dia de S. José, abrir as porteiras do curral? E o pessoal della que ganhe os páos... Não tem mais serviço pra ninguem...

Escandalizado, indignado, Vicente deu um repellão da jurema onde se encostava:

—Pois eu, não! Emquanto tiver joazeiro e mandacarú em pé e agua no açude, trato do que é meu! Aquella velha é doida! Mal empregado tanto gado bom!

E depois de uma pausa, fitando um farrapo de nuvem que se esbatia no céo longinquo:

—E se a rama faltar, então, se pensa noutra cousa... Tambem não vou abandonar meus cabras numa desgraça dessas... Quem comeu a carne tem de roer os ossos...

O vaqueiro bateu o cachimbo num tronco e pigarreou um assentimento. Vicente continuou.

—Do que tenho pena é do vaqueiro della...: Pobre do Chico Bento, ter de ganhar o mundo num tempo destes, com tanta familia!...

—Elle já está fazendo a trouxa. Diz que vae pro *Ceará* e de lá embarca pro Norte...

Vicente se dirigiu para o seu velho pedrez.

O vaqueiro reparou:

—Nem parece que este bicho come milho todo o dia... Já tão descarnado!...

Vicente montou:

—Vocês fiquem por aqui, até acabar. Eu tenho que fazer lá em casa.

Sacudido pela estrada larga do quartau, seguiu rapido, o peito entreaberto na blusa, todo vermelho e tostado do sol, que lá no céo, sosinho, rutilante, espalhava sobre a terra cinzenta e secca, feixes incandescentes de luz.

Chegando em casa, o pae que fumava numa rede do alpendre, foi-lhe ao encontro:

—Que tal a rama?

—Bôa... o gado vae comendo...

—E o carrapato?

—Ah! o carrapato é que está ruim... Meu pae ainda não viu aquellas rezes que pastam lá prá lagôa cercada? Faz pena! Vou até mandar buscar carrapaticida em Quixadá.

O major atalhou:

—Em Quixadá não tem de venda. Pode ser que tenha um resto é no Logradouro. Domingo a comadre Ignacia banhou o gado della todo...

O moço foi entrando em casa:

—Então, depois do almoço vou lá.

Novamente a cavallo no pedrez, Vicente marchava atravez da estrada vermelha e pedregosa, orlada pela galharia negra da caatinga morta. Os cascos do animal, pareciam tirar fogo nos seixos do caminho. Lagartixas davam carreirinhas intermittentes em cima das folhas seccas do chão, que estalavam como papel queimado.

O céo, transparente que doía, vibrava, estremecia, como uma gaze repuxada.

Vicente sentia por toda parte uma resequida impressão de calor e aspereza.

Verde, na monotonia cinzenta da paysagem, só algum joazeiro ainda escapo á devastação da rama.

Geralmente appareciam lamentaveis, mostrando os côtos dos galhos podados, como membros amputados, e a casca raspada em grandes zonas brancas.

E o chão, que em outro tempo a sombra cobria, era uma confusão desolada de galhos seccos, de que os espinhos accentuavam a aggressividade, lembrando uma velha caveira, onde morasse uma jararaca...

Quando o rapaz deu de frente com a casa do Logradouro, toda branca, trepada num alto vermelho e nú, viu logo Conceição, no alpendre, resguardando os olhos com a mão em pala, procurando identificar o visitante que chegava na poeira do sol.

Ao reconhecer Vicente, enfiou a cabeça pela banda aberta da meia porta e gritou para a avó, que bilrava lá dentro:

—Mãe Nacia! O Vicente!

A velha chegou, mettendo os oculos na caixa. Vicente, apeiado, apertava alegremente a mão de Conceição, e dizia:

—Ainda aqui? Eu já fazia você na cidade...

Ella explicou:

—Pedi uma licença de um mez, para ver se a Mãe Nacia quando se desenganar do inverno, vae commigo...

Vicente voltou-se para Dona Ignacia, beijou-lhe a mão:

—E o que resolveu, tia Ignacia?

—Não sei... por ora... Mas como vae sua gente?

—Tudo bem. Mandaram lembranças...

As redes brancas, armadas das columnas á parede, as varandas pendentes, offereciam o conchego macio do regaço.

Já Vicente sentado, Conceição dizia:

—Que sol horrivel! Não sei como não cega a gente... Já estou pretinha, só de mormaço...

—Quanto mais eu, que passo o dia a cavallo...

A velha interveio:

—Mas você não é moreno como Conceição. Branco leva sol, fica corado; preto fica cinzento...

Vicente riu; deu um balanço na rede, e fallou no que o trouxera ao Logradouro:

—Eu vim aqui para lhe pedir um favor. Soube que a senhora tinha carrapaticida e queria que me cedesse um boccado; o gado anda em tempo de cair...

Quanto você quer?

—Cousa assim de litro a mais...

Dona Ignacia sahiu, arrastando as chinellas. Vicente virou-se para a prima:

—Domingo atrazado as meninas cançaram de esperar por você!

—Eu até já ia falar nisso... Foi porque não tive com quem ir... Contava que a Mãe Nacia quizesse ir de cadeirinha...

—Agora no outro domingo, venho buscal-a... Pra você não enganar mais a gente...

Conceição abanou a cabeça:

—Você? E' uma massada muito grande pra você, tão occupado... Só tem tempo de pensar em trabalho... Juro que só veio aqui, hoje, por causa da carrapaticida... Você mesmo não disse, ainda agora?

Elle riu-se, corando:

—E se viesse por causa de alguma pessôa, não perdia meu tempo e minha viagem?...

Conceição rindo tambem, maliciou:

—Muito obrigada! Então vir me ver é perder o tempo?!... Pois deixe estar que para o anno eu trago para cá uma porção de moças bonitas pra você aproveitar as viagens...

Dona Ignacia voltava:

—Já mandei um moleque arrumar um jumento pra levar as garrafas. E agora me diga: porque vocês não dão noticias? Parece que estão do outro lado do mar!...

Vicente apontou a prima:

—Por culpa da Conceição, que vive promettendo passar um dia lá em casa e nunca vae. A gente esperando por ella não vem...

A moça atalhou:

—Deixe de historia! Eu só fallei em ir no domingo passado!

Chegou uma negrota com o café. E a conversa, animada e alegre continuou a correr, emquanto a velha que mandara trazer a almofada para o alpendre, trabalhava, trocando os bilros com ruido

Quando Vicente se despediu, e trepou ligeiro ao cavallo, que arrancou de galope, Conceição estirou-se na rede e ficou olhando o vulto branco que a poeira ruiva envolvia, até o ver se sumir atraz de um grupo de umarizeiras da varzea.

Todo o dia a cavallo, trabalhando alegre e dedicado, Vicente sempre fôra assim, amigo do matto, do sertão, de tudo o que era inculto e rude... Sempre o conhecera, querendo ser vaqueiro, como um caboclo desambicioso e disposto, apezar do desgosto da gente delle.

E a moça lembrou-se de uma vez, em casa do major, no dia em que inauguraram o gramophone e as meninas, e Conceição, que tambem estava lá, puzeram-se a dançar.—Os pares eram o filho mais velho da casa—que hoje era casado e promotor no Cariry—e dois outros rapazes,

collegas delle, que tinham vindo passar as ferias no sertão.

Mal começou a dança, entrou Vicente, encourado, vermelho, magnificamente viril, com o guarda peito encarnado desenhando-lhe o busto forte, e as longas perneiras ajustadas ao relevo poderoso das pernas. A Conceição pareceu uma rajada de saúde e de força que invadia subitamente a sala, purificando-a do falsete agudo do gramophone, das reviravoltas estylisadas dos dansarinos...

Mas a mãe, que sentada ao sofá apreciava a dança, vendo-o, só enxergou o contraste deprimente da rudeza do filho com o pracianismo dos outros, adamados, empomadados, com calças de talhe elegante e camisa fina, por baixo da blusa caseira.

Já Vicente enlaçava a prima, que rindo, sahiu dançando, orgulhosa do cavalleiro.

E no canto do seu sofá, a pobre senhora sentiu os olhos cheios de lagrimas, e ficou chorando pelo filho tão bonito, tão masculo, que não se envergonhava da differença que fazia do irmão doutor e teimava em não querer «ser gente»...

Entretanto, agora, passados alguns annos, a velha senhora já se conformava em não fazer de Vicente um doutor e trazia-o ciumentamente preso a si, e o mimava a tal ponto, que fazia as irmãs protestarem:

—Credo! Pra mamãe, o Cente é mesmo que ser o caçula!...

Afinal, era bem mais della e do marido do que o Paulo, o bacharel...

Esse ainda academico, noivara com uma mocinha de Fortaleza que os velhos só conheceram depois do casamento.

E vivia lá pro Cariry, forçadamente egoista, unicamente dedicado á mulher e á sogra, achando a vida no sertão «uma ignominia» e tendo como unica ambição um emprego publico na capital.

Conceição comprehendera bem esse sentimento, na ultima vez em que conversara com a velha prima de Mãe Nacia sobre a vida dos filhos.

Estavam as duas na janella do curral e Vicente vinha-se approximando com um copo de leite para a moça.

Conceição perguntara:

—Tia Idalina, que noticias tem dado o Paulo?

—Bôas... Vae muito bem, graças a Deus...

Vicente, que talvez por não ter estudado, não perdia occasião de troçar dos doutores, chasqueou:

—E' o seu doutor promotor de Sant'Anna... Almoça auto e janta libello... Que o ordenado só dá pro fraque da sessão...

D. Idalina atalhou:

—Historia! Sempre dá, e vão vivendo. Fal-

lam até em obter transferencia pra Fortaleza, ou alguma collocação no Rio...

E mais baixo, passando a mão pelo cabello de Vicente que do lado de fóra, lhe encostara a cabeça ao hombro:

—Aquelle está perdido para mim...

Dona Ignacia interrompeu a scisma da neta:

—Conceição, minha filha, vem me ajudar a levantar este papelão da almofada...

3

Oh! meu boi! Olá meu boi, eh! Meu boi manso, Oh! Eh! eh eh eh!...

Encostado ao mourão da porteira, de páos corridos, o vaqueiro das Aroeiras aboiava dolorosamente, vendo o gado sahir, um a um, do curral.

A junta de bois mansos passou vagarosamente.

O velho touro da fazenda sahiu, arrogante e solemne. Garrotes magros, de grandes barrigas, empurravam-se com as vaccas de cria, num inicio de confusão. Até que a derradeira, a «Flor do Pasto», fechando a marcha, tambem transpoz a porteira, junto de Chico Bento, que lhe afagou com a mão a velha anca rosilha, num gesto que ao mesmo tempo, se despedia e abençoava.

Da janella da cosinha, as mulheres assistiam á scena. Choravam silenciosamente, enxugando os olhos vermelhos na beira dos casacos ou no rebordo das mangas.

Quando a ultima rez sahiu, Chico Bento bateu os páos na porteira e foi caminhando devagar, atraz da lenta andadura do gado, que marchava atôa, parando ás vezes, e pondo no pasto secco os olhos tristes, como numa agudeza de desesperança.

Uns, sem ir mais longe começavam a babujar a poeira do panasco que ainda palhetava o chão nas clareiras da caatinga.

Outros, mais tenazes, seguiam cabisbaixos, na mesma marcha pensativa, a cabeça pendida, a cauda abanando lentamente as ancas descarnadas.

Chico Bento parou. Alongou os olhos pelo horizonte cinzento. O pasto, as varzeas, a caatinga, o marmeleiral esqueletico, era tudo uma synchrómia de borralho.

O proprio leito das lagôas vidrara-se em torrões de lama resequida, e aqui e além uma pacavira defunta retorcia as folhas empapeladas.

Depois olhou um garrotinho magro que, perto delle, mastigava indecisamente uma vergontea estorricada.

E ao dar as costas, rumo á casa, a cabeça curvada, como sob ao peso do chapéo de couro, sentindo nos olhos seccos pela poeira e pelo sol uma frescura desacostumada, e um penoso arquejar no peito largo, murmurou desoladamente:

—Ô sorte! Comer cinza até cair morto de fome!

A velha casa de taipa negrejava ao sol a telha agiráosada.

Na latada coberta de folhas seccas um cachorro cochilava ao calor do mormaço.

Chico Bento entrou, no mesmo passo lento, a modo que curvado sob a cruz de remendos que resaltava vivamente, como um agouro, nas costas desbotadas da velha blusa de mescla.

Foi direito a um caritó, ao canto da sala da frente, e tirou debaixo de uma lamparina, cuja luz ennegrecera a parede com uma projecção de fumaça, uma carta dobrada. E como quem vae reler uma sentença que executou, para se livrar da responsabilidade e do remorso, elle penosamente decifrou, mais uma vez, a letra do administrador, sobrinho de Dona Maroca:

«*Minha tia resolveu que não chovendo até dia de S. José, você abra as porteiras e solte o gado. E' melhor ter logo o prejuizo todo do que andar gastando dinheiro atôa em rama e caroço, pra não ter resultado. Você pode tomar um rumo, ou se quizer fique nas Aroeiras, mas sem serviço na fazenda.*

Sem mais, do compadre amigo...»

Longamente o vaqueiro ficou olhando aquel-

las letras que exprimiam tantas cousas dolorosas...

Depois dobrou o papel, e o repoz no logar, puxando o braço vivamente, como se se libertasse, livrando-se do tremor supersticioso que lhe travava as mãos, porque aquillo lhe parecia uma cousa amaldiçoada...

Lá fóra, um menino fazia o cachorro ganir, cutucando-o com um varinha. E gritava entre risadas:

—«Diabo ruim! Pisca! Limpa-trilho! Pisca!

O cachorro pulou. E sahiram correndo pelo terreiro varrido, levantando redemunhos de poeira.

Chico Bento, deixando que explodisse na brutalidade do berro a oppressão que o angustiava desde demanhãzinha, assomou á janella, congesto, a mão enfurecida cortando o ar:

—Limpa-trilho! Josias! Pra dentro, seus severgonhos!

4

Quando Vicente foi chegando em casa, de volta do Logradouro, a familia toda cercava uma ovelha de lã avermelhada pela poeira, eriçada de garranchinhos e folhas seccas, que estirada no chão, toda entanguida, tremia, com as pernas duras e os olhos vidrados.

—Salsa, não foi?

Dona Idalina levantou o corpo curvado, gesticulando com o vidro de arnica:

—Mas menino, porque você não faz a criação pastar fóra do pateo? Não sabe que lá só tem é salsa? Esta bichinha desde de manhã deve estar assim, lá junto do riacho. E só agora foi que o compadre João achou e trouxe...

A marran se esticava mais, querendo morrer.

Os olhos sanguinolentos rodavam e se esbugalhavam.

Vicente olhava, de braços cruzados, vendo a pobrezinha morrer sem resistencia, só naquella afflicção, naquella agonia, de quem quer luctar e não pode.

Um momento, e inteiriçou-se mais, procu-

rou erguer a cabeça num esforço penoso, e depois a abateu pesadamente no ladrilho.

Alice, a filha mais nova da casa, que se ajoelhara no chão, gritou:

—Morreu!

Vicente afastou-se e chamou o João Marreca, que de longe, escanchado na cerca do curral, assistia á scena:

—Compadre João, leve pro curral de lá, e tire o couro.

Alice correu para o irmão e agarrou-lhe o braço, pedindo:

—Depois você manda curtir para mim, não manda, Cente? A bichinha tão bonitinha, tão lanzuda! Dá pra fazer um tapete, ou uma manta pra sua sella!

Vicente riu-se, deu-lhe uma tapona na carinha ambiciosa:

—Que manta! Quem já viu se fazer manta de couro de ovelha?!...

No poente avermelhado, um vulto preto se desenhou.

Depois, o cavallo e o cavalleiro foram se destacando na sombra escura que avançava.

Ao chôto duro do cavallo, o cavalleiro subia e descia na sella, desengonçadamente, numa deselegancia de macaco pensativo, que se aga-

cha a um encontro de galhos, e ahi fica, deixando que o vento o empurre e sacuda á vontade.

Era o Chico Bento. O cavallo parou debaixo do páo branco secco que fazia as vezes de sombra. O dono apeou, com a mesma indolencia desageitada, tirou o cabresto debaixo da capa da sella e amarrou o animal ao tronco.

Vicente sentado a uma rêde, o cigarro entre as mãos, via-o chegar. E respondendo á saudação tartamudeada do caboclo:

—Bôa tarde, compadre. Abanque-se!

O vaqueiro sentou se num banco de páo, junto ao parapeito.

Vinha fazer um negocio... umas rezinhas que elle tinha nas Aroeiras e queria vender...

—Então sempre é verdade que você vae-se embora?

O caboclo alongou tristemente a voz lamentosa:

—Inhor sim... A dona mandou soltar o gado... Hoje mesmo abri as porteiras...

—E, pelo que ouvi dizer, você ainda esperou uma semana... Hoje é 25...

—Me esperancei que inda chovesse depois de S. José... Mas qual!

Vicente baixou a cabeça, pensativo.

Depois, subitamente, cortando a idéa que o preocupava:

—Quantas rezes você tem pra negocio?

—Um boiote, uma vacca solteira e um gar-

rote. Tem mais a minha roupa de couro que eu queria que o compadre ficasse com ella. E' toda de couro de capoeira, sem nem um rasgo...

—Quanto você quer por isso?

—Pela roupa o compadre podia me dar vinte mil réis...

—E pelas rezes?

—Pelas rezes me dê, alto e mal, quarenta mil reis por cabeça... E' mesmo que dar dado...

—Quarenta mil reis é caro. O gado em Quixadá está a 25$ e 30$000.

O vaqueiro levantou o chapéo de couro, derreado no pescoço, e coçou a nuca:

—Se o compadre Vicente quizesse fazer uma troca... Me dava um animal de carga e mais uma volta em dinheiro... Porque um burro é facil de vender...

Vicente falou lentamente, no vae e vem do balanço:

—E'... aliás eu não devia andar comprando gado agora... Mas vamos ao curral pra você ver os animaes que eu tenho. Das suas rezes tem alguma raceada?

—A vacca e o boiote são filhos do turino velho.

—Pois vamos ver os burros. Você não ha de querer fazer o negocio no escuro...

Afastaram-se para o curral. Marchando ambos de par, junto da robustez desempenada de Vicente, o vulto curvado do Chico Bento pare-

cia mais corcunda e mais triste, como uma interrogação lastimosa.

Quando o vaqueiro montou novamente, o rapaz disse, a modo de despedida:

—Pois de manhãsinha bem cedo mande o rapaz buscar o animal e a ordem do dinheiro para o Zacharias da Feira.

Sahiu com escuro. Lentamente o balançava o chôto largo do cavallo.

Chico Bento ia e vinha na larga sella de campo, de arção redondo e grandes capas bordadas.

Pensava na troca. Umas rezes tão famosas! Por um babáo velho e 50$000 de volta! O que é a gente estar na desgraça...

Entrando na sala de jantar, Vicente encontrou todos á meza.

O major indagou do negocio; e o rapaz principiou a contar o que tinha feito.

Dona Idalina interrompeu:

—Mas creatura de Deus, o que é que você vae fazer com mais gado? Acha pouco o que já está no trato?

Vicente parou de machucar o mucunzá:

—Ora, mamãe, o pobre morrendo de precisão! Além disso é gado de raça, filho do Hereford velho das Aroeiras... Garanto que escapa tudo...

O major, mexendo o café, aprovou:

—Gadão bom... famoso... Conheço muito. Fez bem. Escapa!

5

Agora, ao Chico Bento, como unico recurso, só restava arribar.

Sem legume, sem serviço, sem meios de nenhuma especie, não havia de ficar morrendo de fome, emquanto a secca durasse.

Depois, o mundo é grande e no Amazonas sempre ha borracha...

Alta noite, na camarinha estreita, onde uma lamparina moribunda bruxoleava, combinou com a mulher o plano de partida.

Ella ouvia chorando, enxugando na varanda encarnada da rede os olhos cegos de lagrimas.

Chico Bento, na confiança do seu sonho, procurou animal-a, contando-lhe os mil casos de retirantes enriquecidos no Norte.

A voz lenta e cançada vibrava, erguia-se em resonancias dominadoras, abarcando projectos e ambições. E a imaginação incandescida aplanava as estradas tormentosas, esquecia saudades e fome e angustias, penetrava na sombra verde da Amazonia, vencia a natureza bruta,

dominava as feras e as visagens, empolgava triumphalmente o ouro libertador e cubiçado...

Cordulina ouvia, e abria o coração áquella esperança; mas correndo os olhos pelas paredes de taipa, pelo canto, onde na redinha remendada o filho pequenino dormia, novamente sentiu um aperto de saudade, e lastimou-se:

—Mas Chico, eu tenho tanta pena da minha barraquinha! Onde é que a gente vae viver, por esse mundão de meu Deus?

A voz dolente do vaqueiro novamente se ergueu em consolações e promessas:

—Em todo pé de páo ha um galho, mode a gente armar a tipoia... E com umas noites assim limpas até dá vontade de se dormir no tempo... Se chovesse, ou de noite ou de dia, tinha carecido se ganhar o mundo atraz dum gancho?

Cordulina abaixava a cabeça triste. Chico Bento continuou a falar:

—O animal trocado com Vicente chegava de manhãzinha. Iria nelle até Quixadá, ver se arranjava passagem de graça que o governo estava dando...

Recebendo o dinheiro do Zacharias da Feira, se desfazendo da burra e matando as criaçõesinhas que restavam, pra comerem em caminho, que é que faltava? Nem trem, nem comida, nem dinheiro...

Cordulina levantou-se para balançar o menino que acordou chorando.

Era madrugada.

Passarinhos desafinados, no pé de turco espinhento do terreiro cantavam espaçadamente.

A barra do dia foi avermelhando o céo. Os golinhas continuaram a cantar com mais força.

A mulher enfiou a saia e o casaco e foi cuidar no café.

Chico Bento ficou só. Tinha-se deixado estar na rede, sentado, as mãos pendentes, descansando os pulsos nos joelhos, o pensamento vagando numa confusa visão de boa ventura e fortuna.

Pouco a pouco, porém, com a luz do dia que entrava pelas frinchas da camarinha, a nevoa optimista foi se adelgaçando, e se foi sumindo a onda magnifica de enthusiasmo; e do projecto ambicioso, só lhe ficou, triste e aguda, a melancolia do desterro proximo.

Somnolenta, ainda, a meninada se levantava, esfregando os olhos, espreguiçando-se em grandes bocejos, em longas distensões, que lhes salientavam o relevo das costellas.

O mais velho sahiu logo pra o curral; e passando pela porta da camarinha, gritou:

—Papae! já vou levar o gado do homem!

Chico Bento metteu os pés, estremunhado como quem accorda:

—Ah, sim! Tá na hora...

A manhã era fria, quasi nevoenta.

O meninote abriu a porteira, tangeu as rezes, que sahiram devagarinho.

Levantou o chapéo e a mão, tomando a benção.

O pae mastigou um: «Deus te acompanhe» e ficou, vendo-o ir-se, assoviando, ligeiro, pelo trilho pedregoso.

A burra da troca não era bem um babáo velho, como Chico Bento vinha dizendo, em caminho, na tarde do negocio.

Era nova, coiceira, ainda carnuda.

O menino vinha montado em osso, quasi na garupa, num galope baixo e sacudido.

Chico Bento recebeu-a, examinou-lhe as manchas do pello, para ver se era signal, ou pisadura mal sarada. Bateu-lhe no lombo e o animal encolheu-se. Rectificou o nó do cabresto no mourão e afastou-se; mas voltando-se para o menino, já quasi de dentro de casa:

—Venha tomar seu café, e depois selle a burra, que eu careço de ir no Quixadá.

Mas foi em vão que Chico Bento contou ao homem das passagens, a sua necessidade de se transportar a Fortaleza com a familia.
—Só elle, a mulher, a cunhada e cinco filhos pequenos!...

O homem não attendia.

—Não é possivel. Só se você esperar um mez. Todas as passagens que eu tenho ordem de dar, já estão cedidas. Porque não vae por terra?

—Mas o senhor veja, que ir por terra, com esse magote de meninos, é uma morte!

O homem sacudiu os hombros:

—Que morte! Agora é que retirante tem esses luxos... No 77 não teve trem pra nenhum... E' você dar um geito, que, passagens, não pode ser...

Chico Bento foi sahindo.

Na porta, o homem ainda o consolou:

—Pois se quizer esperar, talvez se arranje mais tarde. Imagine que tive de ceder cincoenta passagens ao Mathias Paroara, que anda agenciando rapazes solteiros para o Acre!

Na loja do Zacharias, emquanto matava o bicho, o vaqueiro desabafou a raiva:

—Desgraçado! quando acaba, andam espa-

lhando que o governo ajuda os pobres... Pode ajudar, só se for a morrer!

O Zacharias segredou:

—Ajudar o governo ajuda. O preposto é que é um ratuino... Anda é vendendo as passagens a quem der mais...

Os olhos do vaqueiro luziram:

—Por isso é que elle me disse que tinha cedido 50 passagens ao Mathias Paroara!...

—Bocca de ceder! Cedeu, mas, foi mão pra lá, mão pra cá... O Paroara me disse que pouco faltou pro custo da tarifa... Quasi não deu interesse...

Chico Bento cuspiu, com o ardor do mata bicho:

—Cambada ladrona!

Cordulina remendava uns pannos, quando o vaqueiro chegou.

Pelo geito delle, conheceu logo que o negocio tinha ido mal.

Furioso, cuspindo, descompunha a burra emquanto tirava os arreios:

—Diaba do chôto duro como o cão! Peior que o alazão velho da fazenda!

Cordulina levantou-se, afastando um menino que lhe repuxava as abas do casaco, pedindo

mamma. Gritou para a irmã, que estava lá na cosinha:

—Ô Mocinha! vê se tú dás um pirão de peixe a este menino que anda em tempo de me comer os peitos!

Depois, indo para o marido:

—Como se foi, Chico? Trouxe o dinheiro e as passagens?

—Que passagens! tem de ir tudo é por terra, feito animal! Nesta desgraça quem é que arranja nada! Deus só nasceu pros ricos!

Cordulina viu pelo bafo do marido e pela furia das apostrophes, tão desacostumadas ao seu natural socegado, que elle tinha bebido demais.

E interpellou-o:

—Mas Chico, pra que você toma, quando vae no Quixadá? Toda vez que vem de lá é nesse geito!

—Besteira, mulher!... Tomei nada! Matei o bicho! Eu queria era mesmo estar bêbinho pra me esquecer de tudo quanto é desgraça!...

6

No trem, na estação de Quixadá, Conceição, auxiliada por Vicente, ia acommodando Dona Ignacia. A cesta de plantas debaixo do banco. Uma malêta cheia de santos ali ao lado.

Dona Ignacia fazia questão de trazer os santos junto a si, com medo de que no carro de bagagens, algum irreverente se sentasse em cima...

Chegou a despedida:

—Adeus, Vicente. Diga ás meninas que escrevo, assim que chegue. Dê um abraço muito grande em tia Idalina.

—Cadê o abraço?

Ella riu-se e abraçou-o:

—Tome! Leve direito!...

—Eu acho que acabo é ficando com elle... A gente vae sentir tanta saudade de você!

Conceição aproveitou o momento para reiteirar o convite tantas vezes feito:

—Porque não vão lá pra casa, passar uns dias?

—Quem pode! Só se deixasse aqui tudo morrendo... Não sei se posso nem ir vêr vocês, de carreira..

—Dê um geito... Você querendo, dá... E leve ao menos uma das meninas!

A sineta bateu e a machina apitou forte.

Dona Ignacia alarmou-se:

—Salte, meu filho! O trem já vae embora!

Vicente já estava na plataforma.

De fora, beijou a mão da tia e apertou ainda uma vez a de Conceição; o trem marchava devagarinho.

A' janella, a moça acenava com a mão, depois com o lenço, que vibrava como uma aza fugitiva, voando sempre para mais longe.

Vicente correspondia, sacudindo. num grande gesto de adeus, seu largo chapéo de massa.

Já o horario corria, e Conceição o ficou vendo ainda, alto e isolado na plataforma.

Depois, o carro foi entrando numa curva; sumiu-se o vulto amigo, sumiu-se a estação, e o trem continuou a correr, no meio dos obeliscos que asfixiam a cidade com brutalidade escarpada e cinzenta de sua massa.

Dona Ignacia enxugava os olhos vermelhos, que teimosamente insistiam em lacrimejar.

Conceição passou-lhe a mão pelo hombro, ralhando carinhosa:

—Que é isso, Mãe Nacia, ainda chorando? Pois achou pouco toda a noite, a despedida, a visita á tia Idalina, a viagem na cadeirinha? Os olhos ainda não cançaram?

O lenço branco, feito uma bola, agitado pela mão tremente da velha, continuava a friccionar os olhos lacrimosos:

—Deixar tudo assim, morrendo de fome e de secco! Fazia vinte e cinco annos que eu não sahia do Logradouro, a não ser pro Quixadá!...

Conceição mal acreditava ter conseguido convencer a avó, da necessidade dessa viagem...

E' que Dona Ignacia se apegara a tudo que a podesse reter no sertão.

Rabujou, zangou-se, gritou que faria como quizesse, que não iria, não iria, não iria!

Mas ella haveria de ficar sosinha na fazenda, durante todo o horror da secca, sem um filho, sem uma filha, sem ninguem?

Conceição empregou a meiguice, a supplica, o que poude. Lembrou até a perspectiva alarmante de um assalto, ali, naquelle fim de

mundo, quando a miseria da secca enlouquecesse as creaturas...

Mas a velha, embora meio vencida, ainda invocou o pretexto de precisar ficar dirigindo o trato do gado. Suas vaccas, seus garrotinhos careciam della!

Conceição lembrou, então, uma retirada para o pedaço de terra, que tinham na serra de Baturité.

O vaqueiro, interrogado, concordou. Retirar, sempre era melhor... Elle iria levando o gado, devagarinho, por causa das vaccas de bezerro... Dona Ignacia, da cidade, iria tendo o cuidado de mandar de vez em quando umas arrobas de caroço de algodão, pra ajudar o trato... Na serra poderia ser até que escapasse muito...

Numa manhã de segunda-feira o gado sahiu.

E afinal, quinze dias depois, Conceição conseguia arrastar Mãe Nacia, que, desolada e chorando, era como uma velha estatua a quem roubam do pedestal, e carregam atabalhoadamente, na confusão inesthetica e anachronica de uma mudança feita ás pressas...

Sua vista nublada se perdia naquelle horizonte ha tantos annos esquecido.

A fumaça do trem escurecia o céo transparente, num comico arremedo de nuvens.

De um e de outro lado, a matta parecia esgalhamentos de carvão sobre um leito de cinzas.

E o comboio, entrando numa curva, sibilando e rugindo, era como uma cobra que fugisse sobre o borralho ainda quente de uma coivara.

A mão tremula da velha tacteou o bolso da saia, procurando o rosario.

A neta percebeu o movimento e leu-lhe nos olhos a anciedade e a afflicção:

—Que é que tem, Mãe Nacia? Esqueceu-se de alguma cousa?

—Não... quero só rezar um bocadinho para ver se socego este coração...

7

O pequeno ia no meio da carga, amarrado por um panno aos cabeçotes da cangalha.

De vez em quando, levava a mãozinha aos olhos, e fazia, *rah! rah! ah! ah!* numa enrouquecida imitação de choro.

Cordulina chegava-se á burra, tentava consolal-o, ageitava-lhe o chapéo de panno na cabeça.

Até que um dos menores gritava:

—Olha, mãe! Os pés da zabelinha! olha o coice!

Chico Bento fechava a marcha, com cacete, ao hombro, do qual pendia uma trouxa.

Mocinha, de vestido engommado, tambem levava sua trouxa debaixo do braço, e na mão, os chinellos vermelhos de ir á missa.

O sol ia esquentando. De cima da cangalha, o menino chorou com mais força, debatendo-se, até que Cordulina o retirou, com medo de uma queda.

Pôl-o no quarto; logo uma briga se armou entre os outros, num assalto acceso ao lugar na

cangalha. E na balburdia da disputa, só se podia distinguir, de momento a momento, um murro, um rasgão, e nuvens de poeira...

Chico Bento, intervindo, trepou o menor. E os outros, por traz do pae, vingavam-se, estirando a lingua, com gestos insultuosos que o cavalleiro não via, mergulhado na alegria triumphal de sua victoria...

Subito, sua vozinha estridulou num grito commovido:

—Olha, a Rendeira!

E apontava para uma vacca pintada de preto e branco, que, magra e pensativa á beira da estrada, parecia esperar a familia fugitiva, para uma derradeira despedida...

Cordulina recomeçou a chorar. Chico Bento, mesmo, passou rapidamente a manga pelo rosto.

A Rendeira fitou em todos os seus grandes olhos dolorosos, donde escorria uma lista clara sobre o focinho escuro, como um caminho de lagrimas.

Só Mocinha, olhou a rez com indifferença, ageitou na mão as chinellas, e continuou a andar no seu passo macio, tão rapido e leve que mal esmagava os torrões quebradiços do chão.

Na primeira noite, arrancharam-se numa tapera que appareceu junto da estrada, como um pouso que um destino bom tivesse armado ali para os retirantes.

O vaqueiro foi aos alforges, e veio com uma manta de carne de bode, secca, e um sacco cheio de farinha, com quartos de rapadura dentro.

Já as mulheres tinham improvisado uma trempe e accendiam o fogo. E a carne foi assada sobre as brazas, chiando e estalando o sal. Quando poz na bocca o primeiro pedaço, Chico Bento cuspiu:

—Ih! sal puro! Mesmo que pia!

Mocinha explicou:

—Não tinha agua, mode lavar...

Sem se importarem com o sal, os meninos metiam as mãos na farinha, rasgavam lascas de carne, que enguliam, lambendo os dedos.

Cordulina pediu:

—Chico, vê se tu arranja uma aguinha pro café...

Apezar da fadiga do longo dia de marcha, Chico Bento levantou-se e sahiu; a garganta secca e ardente, parecendo ter fogo dentro, tambem lhe pedia agua.

Os meninos, passado o furor do apetite, exigiam com força o que beber; gemiam, pigarreavam, enguliam mais farinha, ou lambiam al-

gum taco de rapadura, entretendo com o doce as guelas sedentas.

Pacientemente, a mãe os consolava:

—Esperem ahi, seu pae já vem...

Em meia hora, elle chegou, a cabaça cheia duma agua salobra, que arranjara a quasi um kilometro de distancia.

O Josias, que era o que mais se lastimava, e mais tossia, correu para o pae, tomou-lhe a vasilha da mão e collando ás bordas a bocca soffrega, em sorvos lentos, deliciados, sugou a agua tão esperada; mas os outros avançando, arrebataram-lhe a cabaça.

Afflicta, Cordulina interveio:

—Seus desesperados! Querem ficar sem café?

Os tres dias de caminhada iam humanisando Mocinha.

O vestido, amarrotado, sujo, já não parecia *toilette* de missa. As chinellas bahianas dormiam no fundo da trouxa, com saudades dos saracoteios nos dedos da dona. E até levava escanchado ao quadril, o Duquinha, que, assombrado com a burra. chorava e não queria ir na cangalha.

Chico Bento troçava:

—Heim, minha comadre?! Botou o luxo de banda...

Debaixo de um joazeiro grande, todo um bando de retirantes se arranchara: uma velha, dois homens, uma mulher nova, algumas crianças.

O sol, no céo, marcava onze horas. Quando Chico Bento, com seu grupo, apontou na estrada, os homens esfolavam uma rez, e as mulheres faziam ferver uma lata de kerozene cheia dagua, abanando o fogo com um chapéo de palha immundo e remendado.

Em toda a extensão da vista, nem uma outra arvore surgia.

Só aquelle velho joazeiro, devastado e espinhento, verdejava a copa hospitaleira na desolação cinzento-fulva da paisagem.

Cordulina offegava de cansaço. O Limpa-trilho gania e parava, lambendo os pés queimados.

Os meninos choramingavam, pedindo de comer.

E Chico Bento pensava:—porque, em menino, a inquietação, o calor, o cançaço, sempre apparecem com o nome de fome?

—Mãe, eu queria comer... me dá um taquinho de rapadura!

—Ai, pedra do diabo! Topada desgraçada! Papae, vamos comer mais aquelle povo, debaixo desse pé de páo?

O joazeiro era um só. O vaqueiro tambem se achou no direito de tomar seu quinhão de abrigo e de frescura.

E depois de depor as trouxas e alliviar a burra, reparou nos visinhos. A rez estava quasi esfolada. A cabeça inchada não tinha chifres. Só dois ôcos podres, mal cheirosos, donde escorria uma agua purulenta.

Encostando-se ao tronco, Chico Bento se dirigiu aos esfoladores:

—De que morreu essa novilha, que não é da minha conta?

Um dos homens levantou-se, com a faca escorrendo sangue, as mãos tintas de vermelho, um sujo fartum sangrento envolvendo-o todo:

—De mal dos chifres. Nós já achamos ella doente. E vamos aproveitar, mode não dar pros urubús.

Chico Bento cuspiu longe, enojado:

—E vosmeçês têm coragem de comer isso? Me ripuna só de olhar...

O outro explicou calmamente:

—Faz dois dias que a gente não bota um de comer de panella na bocca...

Chico Bento alargou os braços, num grande gesto de fraternidade:

—Por isso não! Ahi nas cargas eu tenho um resto de criação salgada que dá pra nós. Rebolem essa porqueira pros urubús, que já é delles! Eu vou lá deixar um christão comer bicho podre de mal, tendo um bocado no meu surrão!

A bicha já fedia, por causa da doença.

Toda descarnada, formando um grande bloco sangrento, era consolador para os urubús, vel-a, lá de cima, lá da frieza mesquinha das nuvens, pensando no papo tristemente vazio...

E para commemorar o achado magnifico, executavam no ar grandes rondas festivas, negrejando as azas pretas em espiraes descendentes...

O bode secco sumiu-se todo...

Cordulina assustou-se:

—Chico, que é que se come amanhã?

A generosidade matuta, que vem na massa

do sangue, e florescia ali, no altruismo singelo do vaqueiro, não se perturbou:

—Sei lá! Deus ajuda! Eu é que não havera de deixar esses desgraçados roerem ôsso podre...

8

Vicente fumava, á janella. Onze horas, meia noite, sabia lá?

Quem pensa e fuma, depressa esquece o mundo, as horas, o céo todo cheio de estrellas, que tambem brilham e fumam, a noite inteira, seu pequeno cigarro luminoso, sem se preoçuparem com o tempo que corre e vôa, e com a manhã proxima que lhes virá apagar o lume e as arrancar da scisma...

Uma multidão de cousas tumultuosas, desconhecidas, o alvoroçava. Confusas recordações o assaltavam e uma doce saudade o enlanguescia.

Uma vontade obscura e incerta, de ascender, de voar! Um desejo de se introtroduzir a grandes passos na immensa treva da noite, e a atravessar, e a romper, esquecido das luctas e trabalhos, e penetrar num vasto

campo luminoso onde tudo fosse belleza, e harmonia, e sonoridades triumphaes...

Sentia uma ancia de se integrar na rude natureza, de crescer, de subir, de bracejar num emmaranhado de ramos, de se sentir envolto em grandes flores macias, de derramar seiva, a seiva viva e forte que o encandescia e tonteava...

O cansaço, porém, o amollentava e constrangia...

E recordando a labuta do dia, via-se dominado por uma infinita preguiça da vida, da eterna lucta com o sol, com a fome, com a natureza...

E sua cabeça desamparada, que procurava auscultar o negrume e o silencio, caiu sobre o humbral, procurando um asylo, um apoio...

O cigarro o envolvia em branco nevoeiro; Vicente foi recordando sua vida de trabalho incançavel, desde os quinze annos...

Trabalhar de sol a sol, em descanço e quasi sem recompensa...

Quantas vezes não sentira um movimento de revolta, quando via o pae mandar augmentar com custo, quasi com sacrificio, a mezada do irmão academico, para qualquer festa futil, para

bambochatas de estudantes, disfarçadas em livros e matriculas!...

Então, porque não quizera estudar, elle estava eternamente obrigado a esse papel paciente e soffredor que, agora, o revoltava?

Onde estaria esse merito superior do Paulo, que o collocava tão alto no conceito da familia, que punha sob o bigode branco do major um sorriso desvanecido, quando dizia, numa conversa:

—O meu filho, o doutor...

Seria por supportar com mais paciencia a massada entorpecente das aulas, onde um velho pedante disserta, por se enfrascar com inexplicavel interesse em tremendas leituras, que só de recordal-as, sentia calafrios de preguiça e de tedio?

E seu esforço constante e energico, e sua saude moral, e seu caracter que nunca supportou a servidão a uma disciplina ou a um mestre, que não admittia que o mandassem agir e o mandassem pensar... não valeriam muito mais que uma especialidade esteril em abstrações inuteis, que o culto do servilismo absoluto, desde o servilismo intellectual do alumno que adopta os conceitos e a sciencia do mestre, ao servilismo pelo superior, de quem se supporta o catarro e carranca, de quem se come os jantares, a quem se namora a filha, visando apenas promoção e augmento?...

—Então ser superior, é renunciar ao seu feitio e á sua vontade, e, recortando todo o excesso de personalidade, amoldar-se á turba uniforme dos que são illustres e passivos?

Decerto era esse, o segredo...

E por isso, porque o comprehendera, parecia que o Paulo tinha escolhido a melhor parte...

Para Vicente, a existencia do irmão tinha um requinte, superior e inedito, que lhe provocava um sentimento de curiosidade e de vago despeito...

E recordava sua obscura irritação ao ouvir Paulo fazer allusão a certas mulheres que elle nunca vira, a meios em que nunca se aventurara, receiando que sua grossa casca de matuto, destoasse demais, e rudemente se chocasse com a delicada artificialidade do ambiente...

E toda sua vida de prazeres fortes, brutaes, seus amores quasi rusticos, em que a amada não é requestrada pela fineza do galanteio, mas pela audacia da provocação, sempre lhe appareciam diante de Paulo, como qualquer cousa de grosseiro e inferior...

Só Conceição, com o claro brilho de sua graça, alumiava e floria com um encanto novo e fino, o rude aspecto de sua vida.

De começo, o intimidara. Suppoz que o

visse com o mesmo olhar de compassiva superioridade do irmão, quando fallava em sua existencia elegante de moço chic, e alludia ás suas preoccupações intellectuaes. E no aspero zelo de seu orgulho, como uma porta hostil que se fecha, fechou-se a qualquer intimidade, doendo-lhe que ella tambem o julgasse incapaz de uma sensação delicada, de uma mais alta comprehensão da vida, que não fosse vaquejar ou nadar...

Só pouco a pouco foi verificando que a prima o fitava com grandes olhos de admiração e carinho; considerava-o, decerto, um ente novo e áparte; mas áparte por sua magnifica superioridade de varão forte, sciente de sua força, desdenhosamente ignorante das subtilezas em que se engalfinham os miseraveis de corpo e os bysantinos de espirito, amesquinhados pelo intrigar, amarelecidos pelo tresler...

Foi-lhe grato por essa sympathia. Perdeu com ella a timidez receiosa que o entravava.

E abriu-lhe seu coração de menino grande, ingenuo e forte, onde dormiam, concentradas, energias desconhecidas, forças primitivas e virgens...

Havià de ser bom e suave ter, por toda vida, aquella carinhosa intelligencia a acompanhal-o...

E seduzia-o o sabor de novidade, o gosto de desconhecido que lhe traria a conquista de

Conceição, sempre considerada superior no meio das outras, e que se destacava entre ellas como uma fita de seda num confuso montão de trapos de chita...

No emtanto, agora, Conceição, estava bem longe...

Separava-os a aggressiva miseria dum anno de secca; era preciso luctar tanto, e tanto esperar para ter qualquer cousa de estavel a lhe offerecer!

Teve um subito desejo de emigrar, de fugir, de viver numa terra melhor, onde a vida fosse mais facil e os desejos não custassem sangue...

Mas logo lhe veio a lembrança dos paes, tão velhinhos, que tudo esperavam delle; evocou a desolação da fazenda, vasia de seu esforço; o gado abandonado, tudo paralisado e morto; e pensou no seu isolamento na terra longinqua, no vacuo doloroso de affeições em que se iria debater seu coração exilado...

O desejo esboçado extinguiu-se; a cabeça desolada novamente se a bateu na humbreira; e o coração tão energico entregou-se a um momento de desesperança e fraqueza...

Na noite preta uma estrella vermelha brilhou; e veió andando, trazendo comsigo um cheiro forte de fumo.

João Marreca, de cachimbo aceso, parou junto ao rapaz;

—Compadre Vicente...

Vicente, que não o vira, sobresaltou-se:

—O que é? Você aqui, a estas horas?

—Foi a Mimosa que cahiu... Muito amojada, molle como o diacho, não tem quem levante...

O moço ergueu-se rapido, já todo acção e energia:

—Pois vá chamar depressa o Horacio, o Chico Pastora e o Zé Bernardo! Na carreira, compadre!

João Marreca sahiu, resmungando. Já a segunda vez que a Mimosa cahia!

Carecia mesmo dormir alguem no alpendre pra botar sentido...

Os cabras chegaram, ainda meio areiados, coçando-se, abrindo a bocca.

Vicente commandou:

—Vamos ver! Pegue no rabo! Na pá! Tudo duma vez: um, dois, tres, êpa!

Os cabras fizeram finca pé, gemendo. A rez se aluiu, mas caiu de novo.

E a um outro esforço, emfim se ergueu, equilibrando-se tremula nas pernas vacillantes.

O cabra que segurara o rabo da vacca esfregava as mãos no chão.

Vicente aconselhou:

—Vá lavar no açude...

Zé Bernardo galhofou:

Carece o que! Terra secca é melhor que sabonete...

Quando, mais tarde, Vicente dormia, teve um sonho exquisito:

Conceição, cahida por terra, se debatia gemendo.

Elle tentava erguel-a, mas verificava que a moça pesava como o menino Deus de S. Christovão...

E, largando-a subitamente:

—E' melhor deixar você aqui, porque eu tenho de ir-me embora pra S. Paulo...

9

Chegou a desolação da primeira fome.

Vinha secca e tragica, surgindo no fundo sujo dos saccos vasios, na descarnada nudez das latas raspadas.

—Mãesinha, cadê a janta?

—Cala a bocca, menino! Já vem!

—Vem lá o que!...

Angustiado, Chico Bento apalpava os bolsos... nem um triste vintem miseravel e azinhavrado...

Lembrou-se da rede nova, grande e de listras que comprara em Quixadá por conta do vale de Vicente.

Tinha sido para a viagem... Mas antes dormir no chão, que ver os meninos chorando, com a barriga roncando de fome...

Estavam já na entrada do Castro. E se arrancharam debaixo dum velho páo branco secco, nú e retorcido, a bem dizer ao tempo, porque aquelles cepos apontados para o céo não tinham nada de abrigo...

O vaqueiro sahiu com a rede, resoluto:

—Vou ali naquella bodega, ver se dou um geito...

Voltou mais tarde, sem a rede, trazendo uma rapadura e um litro de farinha:

—Tá aqui. O homem disse que a rede estava velha, só deu isso, e ainda por cima se fazendo de compadecido...

Faminta, a meninada avançou; e até Mocinha, sempre calada e indifferente, estendeu a mão com avidez.

Mas o que representava aquillo para tanta gente?

Horas depois, os meninos gemiam:

—Mãe, tou com fome de novo..

—Vae dormir dianho! Parece que tá espritado! Socca um quarto de rapadura no bucho e ainda falla em fome! Vae dormir!

E Cordulina deu o exemplo, deitando-se com o Duquinha na tipoia velha e remendada.

A redinha estalou, gemendo.

Cordulina se ageitou, macia, e ficou quieta, as pernas de fora, dando ao menino o peito rechupado.

Chico Bento estirou-se no chão. Mas logo uma pedra aguda lhe machucou as costellas.

Elle ergueu-se, limpou uma cama na terra, deitou-se de novo.

—Ah! minha rêde! Ô chão duro dos diabos! E que fome!

Levantou-se, bebeu um gole na cabaça. A agua fria, batendo no estomago limpo, deu-lhe uma pancada dolorosa. E novamente estendido de ilharga, inutilmente procurou dormir.

A rede de Cordulina que tentava um balanço, para enganar o menino, pobrezinho!—o peito era duro como uma sola!—gemia, estalando mais, nos rasgões.

E o intestino vasio se enroscava como uma cobra faminta, e em roncos surdos resfolegava furioso: rum, rum, rum...

De manhã cedo, Mocinha foi ao Castro, ver se arranjava algum serviço, uma lavagem de roupa, qualquer cousa que lhe desse para ganhar uns vintens.

Chico Bento tambem já não estava no rancho.

Vagueava atôa, deante das bodegas, á frente das casas, enganando a fome e enganando a lembrança que lhe vinha, constante e impertinente, da meninada chorando, do Duquinha gemendo:

—*Tô tum fome! dá tumê!*

Parou. Num quintalejo um homem tirava o leite a uma vaquinha magra.

Chico Bento estendeu o olhar faminto para a lata onde o leite subia, branco e fôfo como um capucho...

E a mão servil, acostumada á sujeição do trabalho, estendeu-se machinalmente num pedido... mas a lingua orgulhosa endureceu na bocca e não articulou a supplica humilhante...

A vergonha da attitude nova o cobriu todo; o gesto esboçado se retrahiu, passadas nervosas o afastaram.

Sentiu a cara ardendo e um engasgo angustioso na garganta.

Mas dentro da sua turbação lhe zunia ainda aos ouvidos:

«*Mãe, dá tumê!...*»

E o homensinho ficou, espichando os peitos seccos de sua vacca, sem reparar nos olhos de dolorosa anciedade do bezerro, e sem ter a intuição daquella miseria que passara tão perto, e fugira, qùasi correndo...

Mocinha chegou animada, quasi risonha:

—Tem lá uma mulher que carece de uma moça mode ajudar na cosinha e a vender na Estação.

Cordulina interrompeu o remendo que cosia, interessada:

—Quem é?—

Mocinha esticou o beiço, num gesto vago:

—Sei direito não... Parece que se chama Eugenia...

Cordulina dobrou o panno, enfiando nelle a agulha, pensativa:

—E tu não tem pena de ficar aqui, mais esses extranhos?

A moça encolheu os hombros:

—Assim... Quem não tem pae nem mãe, como eu, pra todo o mundo é extranho...

Defronte da casa de Sinha Eugenia, Mocinha se despediu de seu povo.

Cordulina a abraçou chorando, os labios fechados para abafar os soluços que lhe sacudiam as costas.

Chico Bento deu-lhe a mão, com esse gesto desaffectuoso e mole de sertanejo, e bateu-lhe levemente no hombro. A rapariga levantou o Duquinha:

—Adeus, meu bem! Tome a benção de sua tia!

O pequeno a agarrou pelo pescoço, prevendo qualquer cousa de doloroso e inesperado.

Ella, chorando, beijava-lhe as farripas arruivadas do cabello, a pequena testa encardida.

—Adeus, meu filhinho!

Bruscamente, Cordulina o arrebatou e o prendeu aos amarradilhos da cangalha; o menino tomou o choro, e ficou quasi um minuto, roxo e duro, o rosto num esgar de desespero.

Afflicta, a mãe o sacudia, gritando:

—Duca! Duca!

Afinal tornou; e Chico Bento tangeu a burra.

O grupo principiou a andar, commovido e desolado; e até se sumir na curva, Mocinha, de pé, na calçada, viu o pequenino vulto no meio da carga, torcendo-se, estendendo-se por entre as mangas largas da camisa encarnada os bracinhos escuros, tisnados pelo sol, gritando lamentosamente:

—*Titia! Titia! Eu téo você!*

Sinha Eugenia commentou, entrando:

—Credo! que desespero!

Mocinha enxugou pela derradeira vez os olhos humidos:

—Foi porque eu ajudei a criar elle...

Dias depois, indo e vindo, na cosinha enfumaçada, Sinha Eugenia, furiosa, lamentava sua chicara florada, e descompunha Mocinha:

—Essa semvergonha só quer é namorar! Vive de dente de fora pros homens e não liga pra nada! Por causa dessa peste roubarem meu casal de pires!

Mocinha, sentada no pilão, escutava pacientemente. O que é que lhe importava uma descompostura a mais, da velha? Vivia agora tão feliz!

Passava quasi todo o dia na Estação, alegre como uma feira, cheia de gente como uma missa...

A Estação enxameando de guarda-freios, de bagageiros, de passageiros alegres, que rodeiavam formigando a sua mesa, na anciedade de chegar bem depressa, de receber de suas mãos a chicara cheia de café, sempre requentado e engulhento...

E dentro de seu encantamento, cuidava pouco no serviço.

Parava, o bule na mão, ouvindo graças dos freguezes, apezar dos berros de Sinha Eugenia:

—Olha o café, criatura! Larga de ouvir tanta prosa, cuida nas mãos!

Ella então se virava espantada, aturdida, ainda com um meio riso lhe descobrindo a ponta quebrada dum dente:

—Inhora?...

10

Deitado numa cama de trapos, o Josias, um dos meninos de Chico Bento, arquejava penosamente.

O ventre lhe inchara como um balão. O rosto intumescera, os labios arroxeados, entreabertos, deixavam passar um sopro cançado e angustioso.

A mãe ia e vinha, arranjava-lhe um panno debaixo da cabeça, mexia no fogo feito a um canto, lastimava-se, praguejava, atordoava-se.

Estavam arranchados numa casa de farinha abandonada, toda atravancada pelos aviamentos dispersos, desmantelados.

Desde a vespera, o Josias adoecera.

De tarde quando caminhavam, com muita fome, tinham passado por uma roça velha, com um páo de maniva aqui, outro além, ainda enterrados no chão.

Josias que vinha atraz distanciou-se.

Viu o pae descuidado delle, pensando em encontrar um rancho; a mãe, com o menino no quarto marchava lá mais na frente.

Elle então foi ficando atraz, entrou na roça, escavacou com um páosinho no chão, numa cova, onde um tronco de manipeba apontava; difficultosamente, ferindo-se, conseguiu topar com uma raiz, cortada ao meio pela enxada.

Batendo de encontro a uma pedra, trabalhosamente, arrancou-lhe mais ou menos a casca; e enterrou os dentes na polpa amarella, ensoada, fibrosa, que já ia virando páo, num dos extremos.

Avidamente roeu todo o pedaço amargo e secco, até que os dentes rangiram na fibra dura.

Atirou ao chão a ponta de raiz, limpou a bocca na barra da manga, e passou ligeiramente pela abertura da cerca.

Quando se juntou ao grupo, já arranchado, a mãe inquieta desde que lhe dera pela falta, o interpellou:

—Que foi, Josias? Você anda abestado, ou isso é ruindade? Que foi que andou fazendo?

O menino desviou os olhos:

Nada não... Fiquei ali...

Chico Bento, que tinha saido á procura de qualquer cousa, deu tambem com a roça; penosamente conseguiu arrancar uns pedaços de raiz; e veio para o rancho, trazendo numa trouxa os páos de mandioca obtidos.

Emquanto Cordulina ia raspando para um beijú o achado miseravel, Josias, ao lado della, calado, estirado no chão, fazia de vez em quando uma careta. Afinal, disse á mãe que estava com dor de barriga.

—De que?

Elle contou a historia da manipeba. Cordulina levantou-se, assustada:

—Meu filho! Pelo amor de Deus! Você comeu mandioca crúa, ensoada?

Assombrado, e sentindo a dor mais forte, o pequeno começou a chorar. Cordulina, aturdida, topando no madeirame do chão, foi até ao terreiro limpo, procurando na terra secca umas folhas para um chá. Depois, caindo em si, foi ás trouxas, e do fundo de uma lata tirou um punhado resequido de sene.

E emquanto fazia o chá, gritava, num pranto, para o marido que mais longe, trocava algumas palavras com um passante:

—Chico! Chico! Valha-me Nossa Senhora! O Josias se envenenou!

Agora, exgottadas as mezinhas, findos os recursos, sosinha, o marido longe,—Chico Bento saira de manhãzinha a ver se descobria alguem que ensinasse um remedio,—de cocoras junto á criança moribunda, a cabeça quasi entre os joe-

lhos, um filho agarrado á saia, Cordulina chorava desconsoladamente.

Um dos outros, sentado numa trave, olhava o irmão, chupando o dedo. E o Pedro, o mais velho, do lado opposto, de vez em quando tangia com a mão alguma mosca que tentava pousar no rosto do doentinho.

A criança era só osso e pelle: o relevo do ventre inchado formava quasi um aleijão naquella magreza, naquelle couro secco de defunto, empretecido e mal cheiroso.

Quando o pae chegou, com uma negra velha rezadeira, Josias, moribundo e inconsciente, já com o cirro da morte, sibilava roucamente, com a respiração estertorosa.

A velha olhou o doente, abanou o pixaim enfarinhado:

—Tem mais geito não... Esse já é de Nosso Senhor...

Cordulina ergueu por momentos a cabeça, fitou a velha, e depois, mergulhando de novo a cara entre os joelhos, redobrou o choro.

A negra, por via das duvidas, começou a rodar em torno do menino, benzeu-o com um ramo murcho tirado do seio chacalhante de medalhas, resmungando rezas:

—«*Donde vens Pedros e Paulo? Venho de Roma. O que há de novo em Roma, Pedros e Paulo?...*»

Chico Bento se encostara a uma vara de

prensa, sem chapéo, a cabeça pendida, fitando dolorosamente a agonia do filho.

E a criança, com o cirro mais forte e mais rouco, ia se acabando devagar, com aquella dureza e aquelle tinido dum balão que vae espoucar porque encheu demais...

II

Conceição atravessava muito depressa o Campo de Concentração.

Ás vezes uma voz a atalhava:

—Dona, uma esmolinha...

Ella tirava um tostão da bolsa e passava adiante, no seu passo ligeiro, fugindo da promiscuidade e do máo cheiro do acampamento.

Que custo, atravessar aquelle atravancamento de gente immunda, de latas velhas, de trapos sujos!

Mas uma voz a fez parar.

—Doninha, Dona Conceição, não me conhece?

Era uma mulata de saia preta e cabeção encardido, que ao ver a moça, parara de abanar uma trempe, e olhava-a rindo.

Conceição teve um auxilio da memoria:

—Sim... Ah! E' a Chiquinha Bôa! Por aqui? Mas você não era moradora de seu Vicente? Saiu de lá?

A mulher inclinou a cabeça para o hombro, coçou a nuca:

—A gente viuva... Sem homem que me sus-

tentasse... Dizia que aqui o governo andava dando comida aos pobres... Vim experimentar...

Já Conceição, esquecendo a pressa, sentara-se num tronco de cajueiro, interessada por aquella criatura que chegava do sertão:

—E tudo por lá? Bem?

—Vae, sim senhora. Seu Major, Dona Idalina e as moças foram pro Quixadá. Só ficou seu Vicente...

Conceição espantou-se:

—E eu não sabia! Tambem faz dias que a Lourdinha não me escreve! Então o Vicente está sosinho? Porque, coitado?

—Ora, as moças pegaram a fallar, que não aguentavam mais... Seu Vicente tambem achava ali muito ruim prá familia... Sem banho, mandando buscar agua a mais de legua de distancia... Elle só ficou porque carecia delle lá, mode o gado. Mas toda a semana vae no Quixadá...

A moça commoveu-se com esse isolamento:

—Imagino como a vida do pobre não é triste!

A mulher riu-se.

—Qual nada! Seu Vicente é pessôa muito divertida... E' naquella labuta, mas sempre tirando uma prosa com um, outra com outro... E' um moço muito sem bondade... Dizedor de prosa como elle só!...

Conceição deixava-a fallar.

A Chiquinha continuou, num riso malicioso:

—E até aquella filha do Zé Bernardo, só porque sempre elle passa lá e diz alguma palavrinha a ella, anda toda ancha, se fazendo de bôa...

Conceição extranhou a historia, e não se poude conter:

—E elle tem alguma cousa com ella?

A mulata encolheu os hombros:

—O povo inora muito... Se tiver, peior para ella... Que moço branco não é pra bico de cabra que nem nós...

A conversa principiou a incommodar Conceição; o máo cheiro do campo parecia mais intenso; e levantou-se, dando uns nikeis á mulher.

—Amanhã eu volto e venho ver como vocês vão... Todos os dias venho ajudar a entregar os soccorros... Se você tiver muita precisão de alguma cousa, me peça, que eu faço o que puder...

Quando transpoz o portão do Campo, e se encostou a um poste, respirou mais alliviada. Mas, mesmo de fóra, que máo cheiro se sentia!

Atravez da cerca de arame, appareciam-lhe os ranchos disseminados ao acaso. A phantasia da miseria creara os generos de habitação mais bizarros.

Estes, debaixo dum cajueiro, estirados no chão, quasi nús, conversavam.

Outros absolutamente ao tempo, apenas com a vaga protecção de uma parede de latas velhas, rodeavam um tocador de viola, um cego, que cantava numa melopéa cançada e triste:

«Ninguem sabe o que padece
Quem sua vista não tem!...
—Não poder nunca enxergar
Os olhos de quem quer bem!...»

E junto delles, uma cabocla nova atiçava um fogo.

Uma velha, mais longe, sentada nuns tijollos fazia com que uma cunhãsinha muito magra e esmulambada lhe catasse os cabellos encerados de sujeira.

E além, uma familia do Cariry velava um defunto, duro e secco, apenas recoberto por farrapos de cor indecisa.

Conceição sabia quem era. Tinha morrido ao meio dia, e a gente delle teimava em não o misturar com os outros mortos.

O bonde chegou.

Ainda sob a impressão da conversa com a Chiquinha Bôa, a moça pensava em Vicente.

E novamente sentiu o desilludido sentimento de despeito que a magoara quando a mulher fallava.

—Sim senhor! Vivia de prosear com as caboclas e até fallavam muito delle com a Zefa do Zé Bernardo!

E ella, que o suppunha indifferente e distante, e imaginava que, para elle, todo o resto das mulheres se esbatia numa massa confusa e indesejada...

Que julgara ter sido ella quem lhe acordara a virgindade arisca e desdenhosa do coração!...

—Uma cabra, uma mulata qualquer, de cabello pixaim e dente podre!...

Na casinha amarella, de três portas, na rua de S. Bernardo, bem perto da igreja, Dona Ignacia, do postigo, já a esperava.

Conceição entrou, beijou a avó.

—Sabe, Mãe Nacia quem eu vi hoje no Campo? A Chiquinha Bôa, moradora de tia Idalina.

Deu noticias de todos. Estão no Quixadá, mas sem o Vicente.

—E elle? Terá embarcado? Sem ninguem saber?

Conceição riu-se do espanto da avó:

—Não senhora! Ficou na fazenda por causa do gado...

Dona Ignacia fel-a exgottar todos os pormenores:

—E a Chiquinha? Vicente não dava serviço a todos os moradores? Porque ella veio?

—Sei lá! Diz que porque só ouvia fallar no que o governo dava... Veio com os filhos.

—E a Idalina está se dando bem no Quixadá?

—Parece que está...

A avó ficou pensando um instante.

Depois suspirou:

—Eu tambem podia ter ficado no Quixadá... Junto com meus conhecidos, meus parentes...

Conceição queixou-se, amuada:

Não diga isso, Mãe Nacia! Então você preferia ter ficado perto daquellas velhas, suas primas lá no calcanhar do Judas, do que junto de sua filha? Sim senhora! Isso é que é bem querer!

A velha teve um riso amargo; era toda sua nostalgia de transplantada que irrompia.

Ergueu-se da cadeira e atravessou nervosamente a salinha.

—Quero tanto bem a você, que vim, mesmo

sem gostar daqui... Mas é que no Quixadá eu estava mais perto do meu canto, de minha igreja...

—Por igreja, não, que aqui tem uma bem pertinho... E' verdade que os santos não eram seus conhecidos...

Dona Ignacia novamente se sentou, novamente suspirou e pegou no croché.

Conceição foi mudar a roupa.

Mas voltou, sacudindo os cabellos soltos, com os grampos na mão.

—A Chiquinha me contou tambem uma cousa engraçada... Engraçada, não... tola... Diz que estão fallando muito do Vicente com a Josepha do Zé Bernardo...

A avó levantou os olhos:

—Eu já tinha ouvido dizer... Tolice de rapaz!

A moça exaltou-se, torcendo nervosamente os cabellos num coque no alto da cabeça:

—Tolice, não senhora! Então Mãe Nacia acha uma tolice um moço branco andar se sujando com negras?

Dona Ignacia sorriu, conciliadora:

—Mas minha filha, isso acontece com todos... Homem branco, no sertão,—sempre saem essas historias... Além disso não é uma negra; é uma caboclinha clara...

—Pois eu acho uma falta de vergonha! E

o Vicente, todo santinho, é peor que os outros! A gente é morrendo e aprendendo!

Dona Ignacia metteu os olhos pelo passado e recordou-se dum velho tempo de saia balão e de anquinha, em que ella tivera tambem aquelles rompantes e aquellas revoltas...

E no fim, tudo isso é natural e de esperar, e a gente se acostuma á força...

E tentou consolar a neta que voltava para o quarto:

—Minha filha, a vida é assim mesmo... Desde que o mundo é mundo... Eu até acho os de hoje melhores...

Conceição voltou-se rapida:

—Pois eu não! Morro e não me acostumo! E' lá direito! Olhe, Mãe Nacia, eu podia gostar de uma pessôa como gostasse, mas sabendo duma historia assim, não tinha santo que desse geito...

12

Lá se tinha ficado o Josias, na sua cova á beira da estrada, com uma cruz feita pelo pae de dois páos amarrados.

Ficou em paz. Não tinha mais que chorar de fome, estrada afora.

Não tinha mais alguns annos de miseria á frente da vida, para cair depois no mesmo buraco, á sombra da mesma cruz...

Cordulina, no emtanto, queria-o vivo. Embora soffrendo, mas em pé, andando junto della, chorando de fome, brigando com os outros...

E quando reencetou a marcha pela estrada infindavel, chammejante e vermelha, não cessava de passar pelos olhos a mão tremula:

—Pobre do meu bichinho!

Dia a dia, com as forças que iam minguando, a miseria escalavrava mais a cara sordida, e mais fortemente os prendia na sua garra desapiedada.

Só talvez por um milagre iam aguentando tanta fome, tanta sede, tanto sol.

O comer, era quando Deus fosse servido.

A's vezes paravam num povoado, numa villa. Chico Bento, a custo, sujeitando-se ás occupações mais penosas, arranjava um cruzado, uma rapadura, algum litro de farinha. Mas isso de longe em longe. E se não fosse uma raiz de mucunã arrancada aqui e além, ou alguma batata brava, que a secca ensina a comer, teriam ficado todos pelo caminho, nessas estradas de barro ruivo, semeado de pedras, por onde elles trotavam tropegos, se arrastando e gemendo.

Pedro, o mais velho dos pequenos, tambem tentava um ganho; mas, em tempo assim, com tanto homem sem trabalho, quem vae dar o que fazer a menino?

E Cordulina, botando a vergonha de lado, com o Duquinha no quadril,—que as privações tinham desensinado de andar, e agora mal engatinhava—dirigia-se ás casas, pedindo um leitinho para dar ao filho, um restinho de farinha ou de gomma pra fazer uma papa...

A pobre da burra, que vinham sustentando Deus sabe como, com casca secca de páo e sabugos de monturo, foi emmagrecendo, descarnando, até ficar uma dura armação de ossos, envolvida num couro sujo, esburacado de vermelho...

Chico Bento julgou melhor trocal-a por

qualquer cinco mil reis, do que ser forçado a deixal-a por ahi, morrendo, em algum pedaço de caminho. Um bodegueiro, em Baturité lhe offereceu 6$000.

E deixaram a companheira de tantas leguas de angustia, amarrada a uma estaca de cerca, a cabeça pendendo do cabresto, a cauda roida e suja batendo as moscas das pisaduras.

Elles tinham saido na vespera, de manhã, da Canôa.

Eram duas horas da tarde.

Cordulina, que vinha quasi cambaleando, sentou-se numa pedra e fallou, numa voz quebrada e penosa:

—Chico, eu não posso mais... Acho até que vou morrer. Dá-me aquella zoeira na cabeça!

Chico Bento olhou dolorosamente a mulher. O cabello em farripas sujas, como que gasto, acabado, caia por cima do rosto, envesgando os olhos, roçando na bocca. A pelle empretecida, como uma casca suja, pregueava nos braços e nos peitos, que o casaco e a camisa rasgada descobriam.

A saia roida se apertava na cintura em dobras sordidas; e se enrolava nos ossos das pernas, como um panno posto a enxugar se enrola nas estacas da cerca.

Num subito contraste, a memoria do vaqueiro confusamente começou a recordar a Cordulina do tempo do casamento.

Viu-a de branco, gorda e alegre, com um ramo de cravos no cabello oleado, e argollas de ouro nas orelhas,..

Depois sua pobre cabeça dolorida entrou a tresvariar; a vista turbou-se como as idéas; confundiu as duas imagens, a real e a evocada, e seus olhos visionaram uma Cordulina phantasti-

ca, magra como a morte, coberta de grandes pannos brancos, pendendo-lhe das orelhas duas argollas de ouro, que cresciam, cresciam, até attingirem o tamanho do sol...

No collo da mulher, o Duquinha, tambem só osso e pelle, levava, com um gemido abafado, a mãosinha immunda, de dedos resequidos, aos pobres olhos doentes.

E com a outra tacteava o peito da mãe, mas num gesto tão fraco e tão triste que era mais uma tentativa do que um gesto.

Lentamente o vaqueiro voltou as costas.

Cabisbaixo, o Pedro o seguiu.

E foram andando atôa, devagarinho, costeando a margem da caatinga.

A's vezes, o menino parava, curvava-se, espiando debaixo dos páos, procurando ouvir a carreira de algum tejuassú que parecia ter passado perto delles. Mas o silencio fino do ar era o mesmo. E a morna correnteza que ventava, passava silenciosa como um sopro de morte; na terra desolada não havia siquer uma folha secca; e as arvores negras e aggressivas eram como arestas de pedra, enristadas contra o céo.

Mais longe, numa volta da estrada, a telha encarnada de uma casa brilhava ao sol.

Lentamente, Chico Bento, moveu os passos tropegos na sua direcção.

Mas de repente um *bé!*, agudo e longo estridulou na calma.

E uma cabra ruiva, nambi, o focinho quasi preto, estendeu a cabeça por entre a orla de galhos seccos do caminho, aguçando os rudimentos de orelha, como se procurasse ouvir, nessa distensão de sentidos, alguma longinqua resposta a seu appello.

Chico Bento, perto, olhava-a, com as mãos tremulas, a garganta aspera, os olhos afogueados.

O animal novamente soltou seu clamor afflicto.

Cauteloso, o vaqueiro avançou um passo.

E de subito em tres pancadas seccas, rapidas, o seu cacete de jucá zuniu; a cabra entonteceu, amunhecou, e caiu em cheio por terra.

Chico Bento tirou do cinto a faca que de tão velha e tão gasta nunca achara quem lhe desse um tostão por ella.

Abriu no animal um corte que foi de debaixo da bocca até separar ao meio o ubere branco de têtas seccas, escorridas.

Rapidamente iniciou a esfolação. A faca afiada corria entre a carne e o couro, e na pressa, arrancava aqui pedaços de lombo, afinava ali a pelle, deixando-a quasi transparente.

E Chico Bento cortava, cortava sempre, com um movimento febril de mãos, emquando o

Pedro commovido e ancioso ia segurando o couro pendente.

Afinal, toda a pelle destacada, estirou-se no chão.

E o vaqueiro, batendo com o cacete no cabo da faca, abriu ao meio a criação morta.

Mas Pedro, que fitava a estrada o interrompeu:

—Olha, pae!

Um homem de mescla azul, vinha para elles em grandes passadas.

Agitava os braços com furia, aos berros:

—Cachorro! Ladrão! Matar minha cabrinha! Desgraçado!

Chico Bento, tonto, atrapalhado, deixou a faca cair, e ainda de cocoras, tartamudeava explicações confusas.

O homem avançou, arrebatou-lhe a cabra, procurou enrolal-a no couro.

Dentro de sua turbação, Chico Bento comprehendeu apenas que lhe tomavam aquella carne, em que seus olhos famintos já se regalavam, da qual suas mãos febris já tinham sentido o calor confortante...

E lhe veio agudamente á lembrança Cordulina examine na pedra da estrada... o Duquinha tão morto que já nem chorava...

E cahindo quasi de joelhos, os olhos vermelhos cheios de lagrimas, que corriam pela face aspera, supplicou, de mãos juntas:

—Meu senhor, pelo amôr de Deus! Me dê um pedaço de carne, um taquinho ao menos, que dê um caldo pra mulher mais os meninos! Foi pra elles que eu matei! Já cairam, com a fome!...

—Não dou nada! Ladrão! Semvergonha! Cabra semvergonha!

A energia abatida do vaqueiro não se esporeou ante a injuria maxima.

Antes se abateu mais, e ficou na mesma attitude de miseria e de supplica.

E o homem, num gesto brusco, arrancando as tripas da criação, atirando-as para o vaqueiro:

—Tome! só se for isto! A um diabo que faz uma desgraça destas, dar-se as tripas é até demais!...

A faca brilhava no chão, ainda ensanguentada e attraiu os olhos de Chico Bento.

Veio-lhe um impeto de brandil-a, de ir disputar a presa; mas foi confuso e rapido. Ao gesto de estender a mão, faltou-lhe o animo.

E o homem, sem se importar com o sangue, puzera ao hombro o animal summariamente envolvido no couro e marchava para a casa que vermelhava, lá além.

Pedro, famintamente apanhou o fato e correu para a mãe.

Chico Bento ainda ficou momentos, na mesma postura, ajoelhado.

E antes de se erguer, chupou os dedos su-

jos de sangue, que lhe deixaram na bocca um gosto amargo de vida...

Cordulina accordou de seu lethargo e voltou-se espantada para o filho que vinha com aquellas tripas na mão.

—Que é isso, menino?

—E' de criação... O papae matou, mas veio o dono tomar, e por milagre ainda deu o fato...

Ella se levantou do assento, e tropega ainda, tomou na mão as visceras que sangravam:

—Pois meu filho, vá até aquella casa ver se arranja um tiquinho dagua mode concertar e lavar...

O pequeno bateu e pediu agua. Na salinha, com a cabra morta sobre uma mesa, o homem gesticulava com furia, contando a historia á mulher.

Vendo chegar o menino, voltou-se, brutal:

—Por aqui ainda, seu cachorro? Não tem coisa nenhuma! Já pra fora! Deviam estar na cadeia! Vamos, já pra fora! Achou pouco o que ainda dei?

A's ultimas palavras, já o Pedro ia longe,

assombrado, numa desabalada carreira de cachorro enxotado.

Chegou junto da mãe, chorando de vergonha e de susto:

—O homem botou a gente pra fora, chamando tudo quanto é nome...

E num foguinho de garranchos, arranjado por Cordulina com um phosphoro que trazia no cós da saia, assaram e comeram as tripas, insôssas, sujas, apenas escorridas nas mãos...

13

Mocinha deixou a velha Eugenia num domingo ao meio dia, depois do trem mixto de baixo; já na rua, com a trouxa na mão, ainda ouvia a descompostura.

Com algum custo conseguiu ficar na casa dum bodegueiro da praça para servir como ama.

Mas seu iman era a Estação.

Mal um trem apitava, ella corria á calçada, e ficava fitando o formigamento de gente, com a vista fixa, cheia de nostalgia e gula, como se estivesse com visgo nos olhos...

Um dia em que foi dar um recado do outro lado da praça, quando voltava, devagarinho, porque tinha um trem estacionado e os passageiros invadiam as calçadas, parou, meio escondida pela altura da plataforma.

Lá em cima, um bagageiro dizia:

—Sinha Eugenia, cadê aquella moçota que vendia mais você?

A fala da velha passou sibilante e cantada entre os dentes quebrados:

—Botei pra fora. Aquillo era uma mundiça. Não me dava interesse; só prejuizo...

Ouvindo a voz daquelle desejo que a recordava, e escutando novamente a sentença que a desterrara, Mocinha saiu, soluçando.

Pungia-a a saudade amarga daquelle torvelinho que tão deliciosamente a envolvera, para a repellir depois, sentindo-a embriagada com os rodopios de seu giro...

O QUINZE

O sol poente, chammejante e encarnado, entrava depressa na bocca da noite que abria suas largas maxillas de horizonte no soffrego appetite daquelle sangue luminoso.

Sombras cambaleantes se alongavam na tira ruiva da estrada, que vem se estirando sobre um alto pedregoso e se vae sumir no casario dormente dum arruado.

Sombras dolorosas de miseria, de angustia, que arrastavam passos inconscientes, na derradeira embriaguez da fome...

Uma forma esguia de mulher se ajoelhou no chão.

Um vulto secco se acocorou ao lado, e mergulhou a cabeça vasia entre os joelhos agudos, amparando-a com as mãos.

Só um menino, em pé, olhava pensativamente o grupo, agachado de fraqueza e cançaço.

Sua voz dolente os chamou, num appello de esperança.

E sua mão se destacou no fundo escuro da tarde apontando o casario, além.

Mas a unica apparencia de vida, no grupo immovel, era o choro intermittente e abafado de uma criança.

Lentamente, o menino se voltou. Ainda esperou algum tempo. Ainda repetiu seu appello e seu gesto.

Depois sahiu devagar, a cabeça erguida, os olhos fitos nos telhados pretos que se espalhavam lá longe.

Manso e doce, o aracaty soprava.

E lentamente foi se abatendo sobre elles, a noite escura pontilhada de estrellas, secca e limpa, como um manto de cinzas onde luzissem faúlhas...

14

Dona Ignacia, como já se habituara, fazia seu croché na sala de visitas.

Os dedos mexiam rapidos a agulha, e o fio branco corria entrançando os desenhos caprichosos que compunham a toalhinha.

Conceição estava na escola.

Sahia de casa ás dez horas e acabava ás duas. Da escola ia para o Campo de Concentração auxiliar na entrega de soccorros.

E só chegava de tardinha, fatigada, com os olhos doloridos de tanta miseria vista, contando scenas tristes que arrazavam dagua os olhos da avó.

Seriam talvez duas e meia.

As mãos de Dona Ignacia já não moviam com a mesma agilidade a agulha nikelada, que emperrou na ponta dum laço cheio, armado e duro como uma borboleta.

A cabeça branca pouco a pouco se encos-

tou no dorso de panno da espreguiçadeira, num somno socegado.

O croché cahiu no collo, e o novello rolou, sujando no ladrilho seu lindo branco anilado,

Bateram na rotula.

Dona Ignacia, extremunhada, passou a mão pelos olhos, repuxou a frente do casaco, num gesto que lhe era habitual, e foi á porta.

Na calçada, todo de kaki, com um largo chapéo de massa, Vicente esperava.

Dona Ignacia abriu a banda da porta com a pressa affectuosa de quem abre os braços para alguem muito querido:

—Você, Vicente! Por aqui!

Era um pedaço do sertão que lhe vinha, com aquelle moço tostado pelo sol de Quixadá... E repetia:

—Mas você, meu filho! Que surpreza! E Idalina? E seu pae?

—Tudo bem, tudo muito bem, em Quixadá...

E sentado na espreguiçadeira, emquanto a tia lhe guardava o chapéo, explicava sua estadia na cidade.

Viera por causa de uma partida de caroço que encommendara para o gado, e nada de ir, e elle nos maiores apertos. A rama já faltava e tinha-se que recorrer ao trato comprado.

—E no Logradouro?

—Tudo na mesma... A casa fechada como deixaram, o açude seccando...

—E o seu gado?

—Vae se salvando... Mas dá um trabalho medonho! Toda a noite cinco, seis homens dormindo no alpendre pra levantarem as rezes caidas...

A velha teve um movimento de admiração:

—E você não desiste! Ainda não pensou em retirar para a serra, ou fazer como a Maroca, soltar e deixar morrer?

Vicente ergueu-se meio exaltado:

—Não senhora! Nem que eu me acabe, não solto nenhum! Já comecei, termino! A secca tambem tem fim...

Mas parou a onda de exclamações, dando fé dum retrato de Conceição pensativa e seria, pendendo da parede, junto ao quadro do Coração de Jesus:

—Porque Conceição não apparece?

—Está na escola; isto é, a estas horas deve estar no Campo de Concentração.

—Fazendo o que?

—Ella faz parte do grupo de senhoras que distribuem comida e roupa aos flagellados.

Nesse instante, morena e esguia, uma mão se insinuou por baixo do postigo, procurando o ferrolho.

E Conceição que ouvira o fim da phrase da avó, empurrou a porta e entrou, dizendo alegremente:

—Fallaram no máo...

Mas reconhecendo Vicente, que já estava de pé:

—Era você! Mas que surpreza! Pensei que fosse alguma velha, amiga da Mãe Nacia...

Sentou-se, atirou o chapéo sobre a mezinha, insistindo:

—Não esperava! Você!

Elle explicou novamente, com minuncias, o pretexto da viagem.

Depois fallou nas irmãs. Tinham mandado lembranças, uma carta:

—Parece até que uma encommenda de vestido para a Lourdinha...

E voltou-se para a tia, rindo:

—Eu até fallei por esse luxo de vestidos, nuns tempos como os dagora...

Conceição apressou-se em abrir a carta, rasgando o envellope com um grampo do cabello.

De facto, a letrinha desenhada da prima encommendava cinco metros de cambraia azul clara, com carocinhos brancos: «dou esse trabalho a você porque Vicente é muito capaz de trazer madapolão por cambraia...»

Vendo que ella acabava de ler, e fechava a carta, rindo, elle disse:

—Quando você entrou, tia Ignacia estava dizendo que você só voltava de tarde...

—Ah! foi porque eu hoje estava com uma dor de cabeça enorme, e não fui para o Campo... Mas só em ver você melhorei...

Vicente riu-se, abanando a cabeça. Depois perguntou já serio:

—Foi por isso que você veio só?

Ella riu de novo:

—Só? Eu sempre ando só! Tinha que ver, de cada vez que eu fosse á escola, arranjar companhia...

—Pois eu pensei que não se usava uma moça andar só na cidade...

Dona Ignacia ajuntou:

—Agora é assim... eu tambem extranhei...

Conceição continuava a rir:

—Mas eu, é porque sou uma professora velha, que vou para o meu trabalho! Uma mocinha bonitinha não passeia só, não...

Elle ainda disse, levado pelo seu zelo de matuto:

—Mas mesmo assim, *professora velha*, como você diz, se fosse eu, só deixava sair com um guarda de banda...

A moça encolheu os hombros:

—Tolice! Mas vamos fallar noutra cousa? Ande, conte o que ha de novo no sertão!

—Contar o que? Historia de secca? Diz que um negro lá prás bandas de Morada Nova,

matou um menino, salgou, e ficou comendo os pedaços...

Dona Ignacia poz as mãos, horrorisada.

Conceição olhou-o com espanto:

—Devéras?

—Contam... E você tem visto muito horror. no Campo de Concentração?

—Cousas medonhas! Mas ainda não vi se comer gente, não...

Vicente contava agora a historia de uma mulher que endoidecera, quando viu os filhos morrendo á falta de comida.

Dona Ignacia observou:

—Talvez tenha enlouquecido tambem de fome...

Conceição, calada, olhava o primo. Estava mais bonito.

Ficava-lhe bem, a roupa kaki; muito vermelho, queimado do sol, os traços afinados pela lucta constante, as pernas fortes cruzadas, as mãos pousadas no joelho, fallava lentamente com seu modo calmo de gigante manso...

Era o mesmo homem forte do sertão, rude e masculo, de uma belleza sadia e agreste, tostado de sol, respirando energia e saude...

Subitamente, a moça recordou a historia da Chiquinha Bôa...

Elle, nesse momento se voltava para a prima, mostrando num sorriso os dentes brancos, onde luzia um ponto de ouro:

—A dor de cabeça voltou? Está tão calada!

Com despeito, ella pensou que talvez aquelle riso, aquella fala carinhosa, elle tambem os empregava conversando com a mulata do Zé Bernardo... E respondeu frouxamente:

—Não... estava ouvindo... Ah! Sabe quem encontrei no Campo? A Chiquinha Bôa..,

Dona Ignacia atalhou:

—E eu extranhei, uma moradora sua, nessa desgraça...

Mas Vicente explicou, aborrecido:

—Aquillo é uma doida, uma vagabunda. Damnou-se para vir pro *Ceará* porque ouviu dizer que estavam tratando retirante a vela de libra. Queria vir até a pé; eu ainda arranjei passagens com pena...

—Ella me fallou em todos. Deu noticia de tudo, da ida de seu povo pro Quixadá... Até da gente do Zé Bernardo...

Vicente não comprehendeu a intenção occulta:

—O Zé Bernardo, sim! Cabra de vergonha, bom de verdade! E' minhas mãos e meus pés. De dia e de noite, como se tudo fosse delle...

Conceição, olhando-o de frente, insistiu:

—As filhas tambem são muito bôas, não são? A Zephinha mormente...

Elle com o mesmo gesto innocente, confirmou:

—Muito bôa rapariga. E' quem cuida de minha roupa.

—E'?!... E Conceição, furiosa com a incomprehensão verdadeira ou fingida, e com o socego delle, concentrou nesse «é?» toda sua ironia despeitada...

E não foi mais longe por causa da presenda avó...

—Cynico!

Dona Ignacia elevou a voz:

—Conceição, minha filha, manda fazer café e traz um calicesinho de licor pra Vicente.

Conceição ergueu-se e saiu.

Quando entrou com o licor, a avó que se atrapalhava numa historia mal sabida, invocou seu auxilio:

—Conta agora o que aconteceu na rua Formosa com aquelle bando de retirantes. Eu não me lembro direito...

Lentamente, aborrecidamente, a moça contou o caso.

Fallava num tom descorado e frouxo, como quem recita em lingua extranha, sem perceber o que diz.

Depois, ainda a insistencias da avó, começou a falar sobre pequenos factos acontecidos no Campo, o terror das familias ante a invasão

de pedintes, a carestia da vida, a difficuldade de tudo.

Era um habito de Dona Ignacia, utilisar Conceição, como uma lingua mais expedita e melhor informada, para contar aos amigos as novidades de sensação.

Vicente a ouvia, com o pensamento distante, desagradando-lhe aquelle tom indifferente e didactico em que a moça se exprimia.

Gravemente, baixando a cabeça em affirmativas, a avó sublinhava os dizeres da neta.

E elle foi descobrindo uma Conceição desconhecida e afastada, tão differente delle proprio, que, parecia, nunca os aproximara a menor identidade de pensamento...

E em vão procurou naquella moça grave e entendida do mundo, a doce namorada que pasmava com sua força, que ingenuamente escutava seu galanteio meio ingenuo e quasi rustico...

Quando saiu, ia debaixo dum sentimento de oppressão e de vago desgosto.

Porque estava Conceição tão longinqua e distrahida?... E ao fim da visita quando ella falava sobre o effeito da secca na vida da cidade, julgou-a pedante... Tinha na voz e nos modos

essa aspereza espevitada, caracteristica de todas as normalistas que conhecia...

Deitada na cama, a luz apagada, Conceição recordava Vicente e sua visita.

—No fim de contas, um matuto... E ella era sempre muito romantica para lhe emprestar essa aureola de heróe de novella...

Mettido com negras... não se dava a respeito... E ainda por cima, não se importava nem em negar...

Mãe Nacia, porque naturalmente, no tempo della, aguentou muitas dessas, diz que não vale nada...

E a moça comparou Dona Ignacia áquellas senhoras de *alma azul*, em que falla o Machado de Assis...

Foi então que se lembrou de que, provavelmente, Vicente nunca lia o Machado... Nem nada do que ella lia...

Elle dizia sempre que, de livros, só o da nota do gado...

Num relevo mais forte, tão forte quanto ella nunca o sentira, foi-lhe apparecendo a disparidade que havia entre ambos, de gosto, de tendencias, de vida.

O seu pensamento, que até pouco se dirigia

ao primo como a um fim natural e feliz, esbarrou nessa encruzilhada difficil e não soube ir adiante.

Elle lhe apparecia agora como um desses recantos de matta, proximo a um riacho, num sombrio mysterioso e confortante.

Passando num meio dia quente, ao trote penoso do cavallo, a gente o olha como se fosse um cantinho de céo...

Mas volvendo depois, numa manhã chuvosa, encontra-se o doce recanto enlameado, escavacado de minhocas, os lindos troncos escorregadios e lodentos, os galhos de redor pingando tristemente...

Da primeira vez, pensa-se em passar ali a a vida inteira, naquella frescura e naquella paz; mas á ultima, sae-se com o coração pesado, curado de bucolismo por muito tempo, palpando na realidade a aggressiva inconstancia da rude natureza...

Elle era bom de ouvir e de olhar, como uma bella paisagem, a quem só se exige belleza e côr...

Mas nas horas de tempestade, ou de abandono moral, onde iria buscar o seguro companheiro que entende e ensina, e completa o pensamento incompleto, e discute as idéas que vêm vindo, e comprehende e retruca aos paradoxos que a mente vagabunda vae criando?

Pensou no exquisito casal que seria o delles...

Á noite, nos serões, quando ella sublinhasse num livro querido um pensamento subtil e quizesse repartir com alguem a impressão recebida, encontraria, macissa e erguida a indifferença delle, a murmurar um «*é*» condescendente e distante, por detrás do jornal...

E sentiu entre ambos, profundo e desolante, o vacuo immenso de affinidades.

E pensou que, mesmo o encanto poderoso que a sadia fortaleza delle exercia nella, não preencheria a tremenda largura desse abysmo...

Já agora, o caso da Zephinha, lhe parecia mesquinho e distante...

Qualquer cousa maior se cavava entre elles...

E cançada, foi fechando os olhos e confundindo as idéas, que augmentavam como sombras de pesadelo, e dormiu, num somno fatigado e triste, sob uma extranha impressão de isolamento e abandono...

15

Quando Chico Bento, depois daquella noite passada ali, no abandono da estrada, chamou a mulher, e ajudando a levantar um dos meninos, foi andando em procura do povoado, em vão buscou, pelas voltas do caminho, sentado nalguma pedra, o vulto de Pedro.

Na estrada limpa e secca só se viam um homem com uma trouxinha no cacete, e mais á frente, dentro de uma nuvem de poeira, um cavalleiro galopando.

De repente uma idéa o socegou:

—Que besteira! Naturalmente está é no Acarape...

Mas chegaram ao Acarape, e debalde perguntaram por elle a todo o mundo... Não... Ninguem tinha visto... Sabia lá! A toda hora era passando retirante..

Numa bodega, onde o vaqueiro novamente indagou, alguem lembrou:

—Homem, porque você não vae fallar ao

delegado? Elle é quem pode dar geito. Mora ali, naquella casa de alpendre.

No seu geito curvado, quasi tropego, Chico Bento indireitou para a casa apontada, que ficava meio apartada das outras, tendo de um lado um alpendre onde duas cangalhas de palha roida dormitavam sobre os quatro pés.

E bateu á porta, emquanto Cordulina se sentava no chão, na soleira do alpendre.

Lá de dentro, uma voz de mulher disse baixinho:

—Abre não, menina, é retirante... E' melhor fingir que não ouve...

Chico Bento ouviu; e sua voz lenta explicou, dolorida:

—Eu careço é de ver o delegado daqui...

Um homem de cachimbo no queixo, mostrou a cara na meia porta:

—Está falando com elle. O que é?

Chico Bento ficou um instante encarando o homem, reconhecendo-o.

Mas o delegado, impaciente, repetiu a pergunta:

—O que é que você queria?

—Eu vim fallar ao senhor mode um filho meu, que desde hontem tomou sumiço. Nós ficamos na estrada, eu assim, variando, muito fra-

co... e elle veio vindo até aqui. Quando de manhã cacei o menino, não teve quem desse noticia...

—E como é elle?

—Assim comprido, magrinho, a cara chupada... está dentro dos doze annos...

O delegado tirou o cachimbo da bocca e calcando com o dedo o tabaco, abanou a cabeça:

—Não tenho geito que dar, não... O menino, naturalmente, foi-se embora com alguem... Um rapazinho assim, sosinho, muita gente quer...

Cordulina ouvia confusamente o que diziam, e chorava baixinho.

Desanimado, Chico Bento sentou-se na mesma soleira junto della.

Ainda na porta, o delegado entrou a fitar o caboclo com insistencia, reconhecendo tambem aquella cara, aquelle geito de hombros, aquella fala.

E perguntou:

—Donde você é?

A voz cançada soou francamente:

—Eu sou filho natural de Iguatú, mas faz muito tempo que moro prás bandas do Quixadá.

O homem procurou arejar os escaninhos da memoria:

—Em terra de Dona Maroca?

—Inhor sim, nas Aroeiras...

O delegado abriu a porta e veio até ao alpendre:

—Bem que eu estava conhecendo! E' o compadre Chico Bento!

Chico Bento poz-se em pé:

—Inhor sim... Eu tambem, assim que olhei pra vosmecê, disse logo: Este só pode ser o compadre Luiz Bezerra... Mas pensei que não se lembrava mais de mim...

O delegado convidou:

—Entre, compadre! Essa é a comadre? Adeus, comadre, entre tambem! Cadê meu afilhado? Será esse que fugiu?

Cordulina entrava, puxando um dos meninos, e respondeu:

—Inhor não... O seu afilhado era o Josias, morreu na viagem...

O homem chamou a mulher:

—Eh! Doninha! Venha falar com uns conhecidos! Entre, comadre, ella está na cosinha. Vá entrando...

Depois, ficando só com Chico Bento, attentou naquella miseria esqueletica e esfarrapada de retirante:

—Então compadre, que foi isso? A velha largou você?

—Ella não quiz tratar do gado, mode a seca, e mandou abrir as porteiras... E eu fiquei sem ter o que fazer.

O delegado quasi deixou cair o cachimbo, num assombro:

—Não diga isso compadre, não é possivel! Deixar morrer aquelle gadão todinho, sem mais pra que!

—Pois mandou soltar no dia de S. José! Eu ainda esperei obra duma semana...

O delegado se exaltou, esgrimindo o cachimbo:

—Aquillo é uma desgraça! Tenho fé em Deus que o que ella poupa ainda ha de lhe servir pra comer em cima duma cama... Você não se lembra porque foi que eu sahi das Aroeiras? Me convidou pra abrir uma bodega, que me dava mundos e fundos, e tal e mais. Gastei o que tinha e o que não tinha em mercadoria, e o resultado foi aquelle... Tinha de fornecer a ella pelo custo, tinha de fazer isso, fazer aquillo, e ella não me dava interesse de qualidade nenhuma.

Um dia mandei tudo pro diabo, liquidei como pude o que tinha, e me larguei pra cá. Inda hoje não me arrependi... Mas você foi se fiar nesse negocio de *madrinha Maroca,* teve o pago...

Chico Bento baixou a cabeça, concordando; olhou em redor, a casa caiada, a mesa envernisada, uma arca de couro, um relogio de parede:

—E' compadre, você está bem...

Lá de dentro a voz de Doninha chamou o marido:

—Luiz, traz o compadre aqui, pra botar qualquer cousa no estomago!

Quando viu Chico Bento abancado, comendo, o delegado saiu da sala:

—Vou mandar dois cabras atraz de sê menino. Não mando praça, porque só tem lá na Redempção. Aqui no Acarape, só requisitando.

Do alpendre, mandou um moleque com um recado, e os dois cabras chegaram:

—Vocês vão ver se encontram um menino, filho de retirante, que attende por Pedro. Sumiu-se esta noite. Vejam lá se dão um geito de achar. O pae anda em tempo de correr doido!

Depois foi á cosinha, consolou Cordulina:

—Socegue, comadre, já mandei caçar seu filho. Se estiver por cima do chão, se acha...

Mas os cabras voltaram ao meio dia sem o menino.

Um delles, não conseguira apurar nada. O outro contou que o menino tinha sido visto na

vespera de noite, num rancho de comboieros de cachaça.

—Naturalmente tinha ido embora mais elles, de madrugada...

Cordulina já quasi nem chorava.

Talvez fosse até prá felicidade delle... Onde poderia estar em maior desgraça do que ficando com o pae?

Nesse mesmo dia, á tarde, tomaram o trem para a cidade.

—Alma bôa, o compadre Luiz Bezerra! Tinha arranjado passagens, dera uma roupa sua ao Chico Bento, tinha feito a Doninha arranjar um vestido velho para Cordulina...

E agora, sentados, juntos, apertados, os tres meninos que restavam muito agarrados a elles, abrindo olhos de espanto á confusão de gente que se agglomerava no carro sujo, cuspido, fumacento,—com as roupas brancas lavadas contrastando exquisitamente com a espera sujeira

delles, Corduliua e o marido sentiram o trem apitar e sair correndo, e viram se sumir a casa branca com o alpendre do lado, onde o compadre Luiz Bezerra, em pé, as mãos nos bolsos, fumava o seu cachimbo.

No mesmo atordoamento chegaram á Estação Central.

E sem saber como, acharam-se empolgados pela onda que descia, e se viram levados através da praça de areia, e andaram por um calçamento pedregoso, e foram jogados a um curral de arame onde uma infinidade de gente se mexia, falando, gritando, accendendo fogo.

Pouco a pouco se repuzeram e se foram orientando.

Cordulina accommodou-se como poude ao lado do cajueiro ondé tinham parado.

Da banda de lá, um velho deitado no chão, roncava, e uma mulher de saia e camisa remexia as brazas de uma trempe.

Cordulina foi á sua trouxa, e tirou de dentro um resto de farinha e um quarto de rapadura, ultima lembrança da comadre Doninha.

Deitado na areia, calçado com um panno, já o Duquinha dormia. Os outros dois metiam a mão na farinha engolindo punhados.

Chico Bento olhou a multidão que formigava em torno delles.

Na escuridão da noite que se fechava, só se viam vultos confusos, ou alguma cara vermelha e reluzente junto a um fogo.

Tudo aquillo palpitava de vida, e gemia, e fallava, e zunia em gritos agudos de menino, e estralejava em gargalhadas discordantes.

E estendendo a vista até muito longe, até aos limites do Campo de Concentração, onde os fogos luziam mais espalhados, o vaqueiro sacudiu na bocca uma mancheia de farinha, que lhe offerecia a mulher, e procurando quebrar entre os dedos um canto de rapadura, murmurou:

—Posso muito bem morrer aqui; mas ao menos não morro sosinho...

16

Foi Conceição que os descobriu, sentados pensativamente debaixo do cajueiro; Chico Bento com os braços cruzados, e o olhar vago, Cordulina de cocoras segurando um filho, e um outro menino mastigando uma folha, deixando escorrer-lhe ao canto da bocca um fio de saliva esverdeada.

Conceição já sabia que Chico Bento havia retirado.

Vicente, da derradeira vez, contara a venda do gadinho delle e o caso das passagens.

E a moça, todos os dias, na confusão de gente que ia chegando ao Campo, procurava descobrir aquellas caras conhecidas, que deviam vir bem chupadas e bem negras, com sua grossa casca de sujeira.

Afinal ali estavam. Foi com difficuldade que os reconheceu, apezar de seus olhos já se terem habituado a identificar as criaturas através da mascara com que as disfarçava a miseria.

E marchou para elles, com o coração estalando de pena, lembrando-se da ultima vez em que os vira, num passeio ás Aroeiras feito com o pessoal de Dona Idalina: Chico Bento, chegando do campo, todo encourado, e Cordulina muito gorda, muito pesada, servindo café ás visitas em tigellinhas de louça.

Por signal, nesse dia, tinham pedido a Conceição e a Vicente que acceitassem ser padrinhos da creança que estava por nascer.

Conceição, porém, nunca vira o afilhado. Já estava na cidade, ao tempo do baptisado.

E lembrara-se de ter achado graça, em ver, na procuração que enviara, o seu nome junto ao de Vicente, num papel serio, ecclesiastico, em que elles se tratavam mutuamente por nós, bem expresso na formula final: «reservando para nós o parentesco espiritual»...

Conceição gostara daquelle *nós* de bom agouro, que symbolisava suas mãos juntas, unidas, collocadas protectoramente, pela autoridade de uma Igreja, sobre a cabeça dum neophyto...

Emfim, ali estavam.

E a criança que noutro tempo trazia Cordulina tão gorda, era decerto aquella que lhe pendia ao collo, e que agora a trazia tão magra,

tão magra que nem uma visagem, que nem a morte, que só talvez um esqueleto fosse tão magro...

—Por aqui, Compadre? Quando chegou? Chico Bento ouviu a fala e ergueu os olhos, numa surpreza:

—Ah! comadre Conceição! A senhora por aqui? Cheguei hontem.

A moça dirigiu-se a Cordulina:

—E você, comadre, como vae? Tão fraquiquinha, heim?

A mulher respondeu tristemente:

—Ah! minha comadre, eu lá sei como vou!... Parece que ainda estou viva...

—É este, o meu afilhado?

Mas Conceição, que tivera a intenção de o tomar ao collo, recuou ante a asquerosa immundicie da criança, contentando-se em lhe pegar a mão—uma pequenina garra secca, encascada, encolhida...

—Cadê a benção da madrinha, Manoel? Não é Manoel, o nome delle?

—É inhora sim; mas os meninos chamam elle Duca...

—Vocês vieram de trem, compadre?

—Só do Acarape pra cá. Das Aroeiras até lá tinha-se vindo por terra...

Conceição, que olhava um dos meninos, nú, tão magro que se admirava aquelle ventre tão grande se suster numas pernas tão finas, horrorisou-se:

—Virgem Maria! Como foi que um bichinho destes aguentou! Só milagre!

Cordulina fez um gesto cançado de mãos. O vaqueiro murmurou:

—Só Deus Nosso Senhor sabe...

Um silencio pesou sobre elles, tristemente.

Subito, Conceição o rompeu:

—Compadre, vou ver se arranjo um ranchinho melhor para vocês. Do lado de lá tem assim uma especie de barraquinha de zinco, onde morava uma velha doente com uma neta. A velha morreu ainda agora, e uma familia tomou a menina. É melhor pra vocês...

E saiu, puxando o grupo:

—Venham! Comadre, pegue suas trouxinhas; tragam os meninos. Antes que cheguem outros e tomem...

Lá, de facto, era melhor. O chão era limpo e duro, não se tinham de enterrar na areia molle, havia um lugarzinho protegido para accender o fogo, onde tres pedras pretas e alguns tições apagados ainda estavam.

Conceição mostrou-lhes as vantagens:

—Pois se accomodem aqui que é melhor.

Agora venha commigo, compadre, receber a ração de comida, que está na hora. Não têm uma vasilha?

E saiu depressa, segurando as pregas da sua saia de lã azul, em direcção ao local da distribuição; atraz della Chico Bento arrastava os pés, curvado, tremulo, com a lata na mão estendida, como que para pedir uma esmola...

17

Vicente ia revendo com carinho as grandes pedras de Quixadá que se destacavam abruptamente sobre a vastidão arranhenta da caatinga, erguendo, céo acima, as enormes escarpas de granito.

A luz lhes dava gradações extranhas, desde o cinzento metallico, e um azul da cor do céo, e outro azul de violeta pallida, até ao negro do lodo que escorria em grandes listas, sumindo-se nas anfractuosidades, chamalotando as asperas paredes a pique.

Surgiam ao longe, como uma barreira fechada e hostil, os serrotes ligando-se aos serrotes num alinhamento amontoado.

Mas o trem ia-se aproximando, perfurando, penetrando, e á medida que avançava, as montanhas cerradas se afastavam, como abrindo o passo ao monstro resfolegante que chegava.

O trem parou, Vicente desceu, e se sentiu logo envolvido pelos braços das irmãs:

—Como se foi, Cente?

—Viu Conceição? E a tia Ignacia? Está achando bom na cidade?

Elle ria-se:

—Virgem! Esperem ahi! Ainda estou zonzo do trem!

Lourdinha abriu a sombrinha bordada:

—Vamos andando... No caminho Cente conta. O bonde já está enchendo.

Com uma irmã de cada lado, o rapaz se dirigiu para o bondezinho de burro, parado no meio do sol, já quasi cheio de gente que, sentada, esperava a partida, pacientemente, sob o mormaço intenso.

Em caminho, foi dando as noticias:

—Tia Ignacia vae bem. Conceição faz parte da commissão de senhoras que distribuem soccorros no Campo de Concentração.

—Certo? Você viu como é? Imagino o horror!

—Não tive tempo de ir ver; ella até me convidou...

Mas parando subitamente, Vicente, que olhava o bonde, e uma moça que subia, voltou-se rindo para as irmãs:

—Vejam como a Mariinha Garcia tem as pernas grossas!

Lourdinha o reprehendeu, tambem rindo:

—Você não tem vergonha!... Deixe a perna da moça em paz!

Elle se defendeu:

—Pra que vocês andam agora com umas saias tão justas? Vão subir no bonde, mostram até á batata da perna...

Quando subiram ao bondesinho, a Mariinha Garcia, sentada defronte, estendeu a mão ao rapaz:

—De volta Sr. Vicente? Como vae tudo pela capital?

—Mais ou menos bem... Só se falla na secca...

A moça, com um pequeno sorriso intencional,—era conhecido e até muito exaggerado em Quixadá, o namoro de Conceição com Vicente, —continuou:

—Como vae sua prima?

—Muito bem, obrigado. Mandou lembranças para os conhecidos...

O bonde deu um tombo forte. Lourdinha bateu com o queixo no castão da sombrinha, muito fino e comprido. Alice, a irmã mais nova, muito risonha e barulhenta, soltou uma gargalhada estrepitosa.

Vicente, que tambem rira com Mariinha,

notou que a moça tinha uns lindos olhos e uma infinita graça no riso.

Um pouco mais, os burrinhos pararam, e o boleieiro girou o bréque com um resoar mastigado de correntes.

Mariinha desceu, mostrando novamente um palmo de perna; e antes de entrar em casa, ainda se voltou para Alice e Lourdinha, dando adeusinho com a mão.

No dia seguinte, de madrugada bem cedo, Vicente, no seu cavallo pedrez, galopava na estrada.

De longe ainda appareceu-lhe a casa do Logradouro, erguida no seu alto.

As janellas verdes, cerradas, o alpendre vasio, o curral, com a poeira secca do estrume meio varrida pelo vento.

Defronte á janella do quarto de Conceição, uma forquilha onde sempre havia uma panella de barro com um craveiro, se espetava sosinha, sem planta e sem panella, estendendo para o ar os tres braços vasios.

E na frente do alpendre, um gato faminto, esguio como uma cobra, miava lamentosamente.

Quando, emfim, chegou em casa, e deixou o cavallo sob o páo branco, João Marreca veio recebel-o.

—Bom dia, compadre. Tudo bem?

Tudo bem, graças a Deus...

—E o gado?

—Vae indo... Mas depois que o Sr. sahiu, morreu a Fidalga,..

E mostrava o couro lavrado, espichado em varas, de encontro ao oitão.

Vicente verificou o espichamento, e entrou em casa, seguido pelo vaqueiro:

—Eu já esperava isso... Aquella, coitada, não durava mais nem dois dias...

A' noite, já novamente em Quixadá, bebendo e fumando numa roda de botequim, falou-se sobre trato de gado, e alguem perguntou a Vicente:

—E vale a pena? O capital que você tem em gado, fóra as perdas, dará para cobrir sua despeza e seu trabalho?

Elle bateu a cinza do cigarro e encolheu os hombros:

—Não sei... Pra mim, isso agora ja é um capricho... Tomei a peito e vou ao fim... Se salvar tudo, lucro muito, se nada... paciencia...

Um dos da roda gracejou:

—Ou quebra, ou bota relogio...

Um outro, meio bebedo, gritou, segurando com enthusiasmo o copo, onde a cerveja espumava:

—Homem é assim! Opinioso até 'ali! Eu tambem, começando, acabo! Nem que rache!

E erguendo mais alto o copo, que brilhou com um lampejo de ouro, á luz do carboreto, declamou com a voz pastosa, os olhos abertos num esgar heroico:

«—Palmatoria quebra dedo,
Chicote deixa vergão,
Cacete quebra costella
Mas não quebra opinião!...»

18

Sentado na salinha da rua S. Bernardo, o velho chapéo entre as pernas, uma tira aspera de cabellos envesgando os olhos, Chico Bento conversava com Conceição e a avó sobre o futuro, o seu incerto futuro, que a perversidade de uma secca entregara aos azares da estrada e á promiscuidade miseravel dum abarracamento de flagellados.

Tristemente contou toda a fome soffrida e as consequentes miserias.

A morte do Josias, afilhado do compadre Luiz Bezerra, delegado do Acarape, que lhes tinha valido num dia bem desgraçado!—a morte do Josias, naquella velha casa de farinha, deitado junto de uma trave de aviamento, com a barriga tão inchada como a de alguns paroaras quando já estão pra morrer...

E aquelle caso da cabra em que—Deus me perdôe!—pela primeira vez tinha botado a mão em cima do alheio... E se saira tão mal, e o homem o tinha posto até de semvergonha, e elle tão morto, tão sem coragem, que o que fez foi ficar agachado, aguentando a desgraça...

Os olhos da moça se enchiam d'agua, e commovidamente Dona Ignacia levantou os oculos, passando o lenço pelas palpebras.

E o vaqueiro continuou a fallar, no mesmo geito encolhido, estirando apenas, de quando em vez, o braço mirrado, para vergastar o ar numa imagem de miseria mais aguda, ou de desespero mais pungente...

Agora era a fuga do Pedro, e aquella noîte na estrada em que a mulher, estirada no chão, com o Duquinha de banda, todo o tempo arquejou, variando, sem sentidos, como quem está pra morrer...

E elle de cocoras, junto della, com os dois outros meninos agarrados nas pernas, não teve força nem de se mexer, de caçar um recurso, nem de, ao menos, tentar descobrir um rancho...

Agora, felizmente, estavam menos mal. O que carecia era de se arranjar trabalho; porque a comadre Conceição bem via que o que davam no Campo mal chegava pros meninos...

Conceição concordou:

—Eu sei, eu sei, é uma miseria! Mas você assim, compadre, tão fraco, lá aguenta um serviço bruto, pesado, que é só o que ha pra retirante?!

Elle alargou os braços, tristemente:

—A natureza da gente é que nem borracha... Havendo precisão, que geito? dá pra tudo...

Ella lembrou:

—Olhe, todo o dia, você ou a comadre appareça por aqui, e o que nós juntarmos, em vez de se dar aos outros, guarda-se só pra vocês. E eu vou ver se arranjo alguma cousa que lhe sirva... Assim uma vendinha dagua, heim, Mãe Nacia?

Dona Ignacia ageitou os oculos:

—Sim, uma venda dagua... A questão é o animal...

A caridade da moça esbarrou no animal. Onde iria buscar um jumento? E ampliou mais vagamente as promessas:

—Um emprego qualquer... Ha de se dar um geito!

Duro e secco na sua cadeira, Chico Bento ouvia. Depois, lentamente, lembrou:

—E o Tauhape, comadre?

Conceição acolheu com calor aquella lembrança opportuna:

—Ah! o Tauhape! Lá, naturalmente, é facil de se arranjar!

Chico Bento rectificou:

—Facil não era não... Que elle tinha visto muitos, bem recommendados, que voltavam porque não tinha mais ferramenta.

—Só se a comadre arranjasse um cartãozinho do Bispo...

—Pois eu vou ao Palacio do Bispo! Fique certo. Vou e arranjo. Mais um ou dois dias, e você está no Tauhape...

O vaqueiro levantou-se para ir embora.

Conceição cochichou com a avó, e entrou pelo corredor, gritando:

—Espere ahi, compadre! Tenho uma encommendasinha pra você levar para seus meninos...

E quando elle sahiu, com um saquinho cheio na mão, no andar arrastado e tropego que era agora o seu andar, a moça, do postigo, o ficou vendo ir-se pela rua quasi deserta, até que se sumiu numa volta da esquina.

Então voltando á espreguiçadeira, deixou-se cahir, e ficou longamente scismando na pobre criança morta de fome a roer famintamente uma raiz ensoada; parecia até que a via, de olhos arregalados, mastigando com esforço, um fio de baba terrosa escorrendo-lhe do canto da bocca...

A avó, que vinha de dentro, a veio encontrar ainda sentada, os olhos perdidos, o pensamento nos contos lugubres da secca, as tranças

escuras cahidas em redor do rosto pallido, as mãos no regaço do vestido branco, calada, triste, immovel como uma santa de andor...

Uma carta, cahindo por entre as frinchas do postigo, acompanhada de um grito: «Correio!» a fez erguer-se.

A velha ainda estava em pé, encostada ao portal, tambem pensativa e alheiada.

A carta era do sertão, de Lourdinha. Agradecia o vestido, «muito bom muito bonito, exactamente como queria». E no fim, dando noticias de todos, falava no irmão: «Cente vae bem, sempre trabalhando muito. Disse que gostou muito da cidade, que você estava praticando pra santa. Mas, parece,—ou talvez seja apenas pensamento meu—que veio um pouco triste dahi...» E terminava maliciosamente: «O que você terá feito com elle?...»

Conceição teve um sobresalto:

—Eu?! E ainda por cima elle é quem está triste?!

Mas a avó reclamava a leitura da carta. E a moça pausadamente a leu toda, bem devagar, para Mãe Nacia não perder nem uma palavra... E pulando as ultimas linhas, passou rapidamente ás despedidas, guardando só para si todo o periodo que alludia á exquisita tristeza de Vicente...

19

Armado com um cartãosinho do bispo e um bilhete particular de Conceição á senhora que administrava o serviço, Chico Bento conseguiu obter o ambicionado logar do Tauhape.

No bilhete, a moça dizia bellas palavras apologeticas; e a senhora, apezar de já se ter habituado a esses pedidos que fallavam sempre numa pobreza extrema, e em criancinhas famintas, achou geito de desentulhar uma pá, e ella mesmo levou o vaqueiro aturdido, com seu ferro na mão, e o entregou ao feitor.

Duramente elle trabalhou todo o longo dia no serviço da barragem.

Só de longe em longe, parava pra tomar folego, sentindo o pobre peito cançado e os musculos vadios.

E o almoço, ao meio dia, onde, junto ao pirão, um naco de carne cheiroso emergia, mal o soergueu e animou.

Já era tão antiga, tão bem installada, a sua fome, para fugir assim, diante do primeiro prato de feijão, da primeira lasca de carne!...

E até lhe amargou o gosto daquella carne, lembrando-se de que Cordulina a essa hora, engolia talvez um triste resto de farinha, e junto della, devorada a magra ração, os meninos choravam...

Mas á tarde, quando sentiu tinir no bolso o jornal ganho, um novo sentimento o animou.

Tinha finalmente algum dinheiro—só dois nickeis, é bem verdade!—mas dinheiro ganho com seu esforço, com os calangros dos seus braços, e que o auxiliaria a alimentar a filharada esfomeada...

Cordulina já o esperava, meio inquieta. Desde que o Josias morrera, e o Pedrinho fugira, vivia cheia desses terrores de morte e abandono.

E bastava que Chico Bento demorasse um nada, para que ella andasse afflicta, anciosa, tremendo por qualquer nova desgraça que chegasse sem se saber como...

Elle trazia um pão, rapadura e um pouco de café.

E o alvoroço da meninada que o acolheu, e lhe arrebatou as compras, bem lhe pagou as tristes horas do dia, curvado sobre a pá, em tempo de morrer de calor e cançaço...

Mais tarde, já deitados, Cordulina lhe falou, meio hesitante:

—Chico, a comadre Conceição hoje, cançou de me pedir o Duquinha. Anda com um destino de criar um menino... E se é de ficar com qualquer um, arranjado por ahi, mais vale ficar com este, que é afilhado...

—E o que é que você disse?

—Que por mim não tinha duvida. Dependia do pae...

Elle virou-se para ella, espantado e triste:

—E tú não tem pena de dar teus filhos que nem gato ou cachorro?

A mulher se justificou amargamente:

—Que é que se é de fazer? O menino todo dia é mais doente... Cada vez que faz uma precisão, bota meio palmo de via... A madrinha quer carregar pra tratar, botar elle bom, fazer delle gente... Se se pegar nessa besteira de não dar, o mais que se arranja é ver morrer, como o outro...

Chico Bento calou-se, e ficou olhando uma estrellinha, quasi no rebordo do horizonte, que esmaecia aos poucos, ao passo que a lua vermelha, enorme e lustrosa, ia levantando devagar a calva congesta.

Mas, detraz delle, a mulher insistiu:

—Que foi que você resolveu, Chico?

Sem se voltar, fixando ainda a estrellinha moribunda, elle concordou:

—E'... dê... Se é da gente deixar morrer, pra dar aos urubús, antes botar nas mãos da madrinha, que ao menos faz o enterro...

Numa das vezes em que foi buscar as sobras de comida que Dona Ignacia lhe guardava, Cordulina levou o Duca, com a camisinha lavada, escanchado ao quadril, tão triste e tão magro que não tinha pra onde descarnar mais, e petrificara as feições numa careta de choro, parado e sem voz.

Conceição, vendo-a entrar, gritou alegremente:

—Foi de vez, comadre? Agora não leva mais! Pobrezinho de meu afilhado! Que é que tem dentro dessa barriga tão inchada, Manoel?

Mas, mal o quiz tomar ao collo, o pequeno accentuou hostilmente a careta chorona e agarrou-se á mãe, incrustando-lhe no hombro sua pequena garra ennegrecida.

Com muito custo, Cordulina o poz no chão.

Duquinha ficou de cocoras, encolhido, agarrado ao pé da meza, como um bicho assustado e feroz, grunindo surdamente de desconsolo e de medo, a qualquer aproximação.

E para que elle a não visse sair, a mãe depois de ir á cosinha, arrecadar sua trouxa, retirou-se escondida, passando pela alcova.

Conceição aproximou-se de novo, procurando atrahir o afilhado com um agrado, com comida.

Mas Duquinha não se mexia, agarrado nervosamente ao seu pé de mesa. A moça insistiu. Trouxe um pouco de leite, e chegou-o ao menino.

A mãosinha secca empurrou o copo com raiva, com brutalidade, derramando o leite; e na mesma obstinação aggressiva ficou repellindo tudo, emquanto Conceição, desolada, já não sabia o que fazer.

Já ao meio dia, Dona Ignacia teve uma idéa: fez Conceição, com uma colher, por detraz delle, chegar-lhe um pouco de leite á bocca.

Quando o menino cuidou em si, já engulia. E gostando, deixou de se revoltar, chupou soffregamente a colher, e entrou a beber com furia, com uma pressa aspera e esfaimada, abrindo desmedidamente a bocca e reclamando com gritos quando a moça se demorava.

Mas não se movia dali. O bracinho empretecido e secco envolvia sempre o pé da mesa.

E quando emfim dormiu, num somno leve e arfante, foi com susto, com infinitas cautellas que a madrinha o despregou, para o levar á redinha armada perto de sua cama.

Vendo isso, Dona Ignacia extranhou:

—Pra que esses luxos? Porque você não bota no quarto da criada, com a Maria?

—O pobresinho está tão doente, Mãe Nacia!

Pode accordar de noite, e a Maria é mesmo que uma pedra!...

Fosse pela falta da mãe, ou fosse por um actual excesso de alimentação, ou apenas por uma consequencia das miserias soffridas, Duquinha caiu muito doente.

Conceição mal dormia sempre pertinho da criança, que estirada na rede, com muita febre, não comia, immovel e indifferente como um defunto.

Cordulina mal apparecia, sempre de carreira, sem poder abandonar o marido e os outros filhos. E de saida, os olhos agradecidos envolvendo a moça, dizia sempre:

—Deus lhe paga isso, minha comadre! São Francisco das Chagas vae dar a você tudo o que seu coração peça!

Veiu um medico, um moço serio, de oculos, que applicando no doente o seu thermometro de cordão de ouro, murmurou:

—39 e meio!

Conceição perguntou:

—Morre, doutor?

—Não sei... Esses meninos da secca são tão milagrosos que ás vezes escapam...

E apalpando os bracinhos frageis e resequidos, como azas depennadas, as pobres perninhas atrophiadas:

—Mas tambem que esqueleto a senhora foi arranjar! Ha retirantes que têm crianças mais sadias...

A moça explicou:

—Este não escolhi, doutor. E' porque é meu afilhado...

—Então é como um defuntinho que minha mulher recebeu, porque era afilhado. Tinha vindo a pé desde o Icó! Mas morreu...

E ao se afastar, accrescentou:

—No emtanto, tenha esperança... Pode ser... Ha tanto milagre no mundo!

Quinze dias compridos e angustiados, Duquinha levou para uma melhora sensivel.

Emfim já se sentava na rede, e pegava com as mãos incertas a tijella de leite ou de caldo.

E já não olhava a madrinha com a primitiva expressão anciosa e assustada. Tinha para ella olhares agradecidos e meigos, que a acompanhavam a circular no quarto, e demoravam longamente, com uma fixidez brilhante, nas pre-

gas do seu vestido branco, nos laços de suas tranças...

Conceição, toda se desvelava em exaggeros de maternidade.

A avó, vendo o cuidado della, e o carinho com que cercava a criança, dizia ás vezes:

—Eh, menina! quando acaba você diz que não é bôa pra casar!...

Uma tarde, no Campo, Chico Bento chamou Conceição á parte, com ares preocupados:

—Comadre, se a senhora me desse uma palavrinha...

Ella se aproximou, sentou-se:

—O que é, compadre?

O vaqueiro pigarreou, cuspiu pro lado, procurou a phrase inicial:

—Minha comadre, quando eu sahi do meu canto era triminado a me embarcar pro Norte. Com a morte do Josias e a fugida do outro, a mulher desanimou e pegou numa choradeira todo o dia, com medo de perder o resto...

Eu queria primeiro que a senhora desse uns conselhos a ella; e ao depois que me arranjasse umas passagensinhas pro vapor. Esse negocio de morrer menino é besteira... Morre quando chega o dia, ou quando Deus Nosso Senhor é servido de tirar...

Conceição mordeu o labio, pensativa:

—Isso não, compadre! Eu acho que a comadre tem uma certa razão... Estas crianças não supportam uma viagem num gaiola de Amazonas acima... E mesmo que aguentem o navio, o que é que fazem com as doenças?

Chico Bento lembrou:

—Tambem pensei no Maranhão...

Cordulina volveu, assombrada:

—Que Maranhão, Chico, Deus me livre! Tu não tens visto dizer que morre lá familia inteirinha de sezão, que nem se fosse de peste?...

Conceição assentiu, riscando pensativamente com a unha as pregas da saia:

—E'... eu tenho ouvido dizer as peiores cousas do Maranhão... Tambem acho que não serve pra vocês...

Chico Bento deixou cahir os braços maguros, num gesto de desanimo:

—Então que é que se é de fazer? A senhora bem está vendo que eu não posso ficar aqui, nesta desgraça... Serviço no Tauhape quasi não tem mais... Onde é que eu arranjo com que dar de comer aos filhos, se não for de esmola?

Áquella allegação amarga e justa, Conceição calou-se; depois murmurou lentamente:

—Lá isso é... Mas tambem o Amazonas hoje, não vale a pena... Nem ao menos borracha está

dando dinheiro... E no Maranhão, é mesmo que ir buscar a morte...

E ficaram os tres, indecisos, calados, Conceição attentando novamente ás pregas de sua saia, Cordulina com as mãos cruzadas no regaço e os olhos baixos, Chico Bento apalpando tristemente a cara ossuda, com a vista perdida num ponto indeterminado.

Perto delles, o cego da viola cantava para seu auditorio esmulambado; e a toada dolorida chegava de mistura com o halito doentio do campo:

«No céo entra quem merece
No mundo vale quem tem...
. . . . . .
Eu como tenho vergonha
Não peço nada a ninguem...
Que me parece quem pede
Ser captivo de quem tem...»

Subitamente, Conceição teve uma idéa:

—Porque vocês não vão pra São Paulo? Diz que lá é muito bom... Trabalho por toda parte, clima sadio... Podem até enriquecer...

O vaqueiro levantou os olhos, e concordou, pausadamente:

—E'... Pode ser... Boto tudo nas suas mãos, minha comadre. O que eu quero é arribar. Pro Norte ou pro Sul...

Timidamente, Cordulina perguntou:

—E é muito longe, o São Paulo? Mais longe que o Amazonas?

—Quasi a mesma cousa. E lá não tem sezão, nem boto, nem jacaré... E' uma terra rica, limpa, sadía...

Chico Bento ajuntou:

—Eu já tenho ouvido contar muita cousa bôa do São Paulo. Terra de dinheiro, de café, cheia de marinheiro...

Conceição levantou-se, rebatendo o vestido:

—Pois então está dito: São Paulo! Vou tratar de obter passagens. Quero ver se daqui ha alguns annos voltam ricos...

Com seu modo receioso e timido, Cordulina chegou-se a ella:

—E o Manoel?

—Ah! Esse é meu, não dou mais. Vou fazer delle um homem! Aquelle vocês não levam!...

E despedindo-se, Conceição sahiu vagarosamente, pensando que tinha dado um bom impulso á roda daquelles destinos, levando-os a um caminho melhor, mais suave e mais largo...

20

As passagens se obtiveram não sem custo.

Conceição conheceu a massada das esperas interminaveis nas salas de Palacio, onde se espalhavam grupinhos de sujeitos cochichadores. Exhibindo largamente o seu duplice cordão amarello, atravessado no peito, o ajudante de ordens vagava pelo salão. E á moça veio á lembrança uma velha do Aracaty, que o appellidára de «dois de ouros»...

Emfim ahi estavam na sua mão os papelinhos azues:

COMPANHIA NACIONAL LLOYD BRASILEIRO

3.ª CLASSE

UMA PASSAGEM

Porque a commoveu tanto o alvoroço triste com que Chico Bento a recebeu, quando chegou com as passagens?

Elle estendera a mão ossuda, e nos seus olhos doentes uma estranha faisca luziu:

—Amem!

Era de tardinha. E quando Conceição sahiu, elle ficou ali, immovel, estirado no chão, fitando a miseria tumultuosa do Campo, que toda se agitava naquella hora de crepusculo.

O sol, nos derradeiros lampejos de luz, punha fulgurações sanguineas nos trapos immundos e nos corpos descarnados, abrindo-lhes chagas rubras...

Chico Bento olhava aquelle scenario habitual, já com o desinteressado desprendimento dum extranho.

Um dia ou dois, e nunca mais veria aquella gente que vivia e formigava em torno delle, chocalhando os ossos descobertos, arrastando em exclamações a voz lamentosa...

Uma velha, arranchada visinho, chegou-se com uma tigella de café. Era serviçal e bôa. Protegida por uma das senhoras, sempre tinha regalias: café, assucar, pão, que repartia com os visinhos.

Offereceu o café ao vaqueiro:

—Um golpezinho seu Chico? Elle tomou a vasilha, e com a mão parada no ar, ficou um instante fitando a velhinha em pé, á sua frente.

—Mais algumas horas, talvez, e nunca mais a veria, tão bôa, tão caridosa! E se algum dia voltasse, dahi a muitos annos... já ella era tão velha, onde estaria?—um pequeno monte de terra coberto por uma cruz sem nome...

Cordulina aproximou-se enxugando os olhos:

—Você já sabe, sinha Anninha, que nós vamos todos pro São Paulo?

Sinha Anninha poz as mãos, num espanto ancioso e tremulo:

—Meu Deus! E quando?

—Quando Chico?

Elle custou a responder. Qualquer cousa lhe tratava a garganta, penosamente.

Seria possivel que fossem saudades daquella miseria, daquelle horror?

E a vista interior do vaqueiro, mostrou-lhe a imagem da casa abandonada, fechada e viuva, nas Aroeiras...

—Quando, Chico?

—Depois de amanhã...

No dia do embarque, em casa, Dona Ignacia abrindo o postigo, mostrava o sol que envolvia a rua, o céo e encandeava os olhos:

—Que exaggero, Conceição! Você ha de ir prá praia com semelhante sól! Essa gente não embarca do mesmo geito?

A moça teimava; iria; a avó insistiu:

—E sosinha! Vae apanhar um defluxo, ficar ainda mais queimada! Conceição riu:

—Ora, Mãe Nacia, pra que esse enjôo? Diga logo que sim! Você diz sempre!...

E foi collocar o chapéo diante do espelho da sala.

O relogio bateu horas.

Conceição apressou-se:

—Virgem! Já é tarde! Até já, Mãe Nacia! Não fique zangada, não!...

A velha ainda fez um gesto para a reter. Mas quando a neta a beijou, e marchou para a porta, ella gritou, num consentimento de ultima hora:

—Pois ao menos tenha juizo!

Elles já estavam na ponte, magros, encolhidos, apertados uns contra os outros, num grupo miseravel e ancioso.

Cordulina não chorava mais. Na vespera, quando fôra se despedir do Duquinha, parece que exgottára as lagrimas; e com os olhos seccos, fitava fixamente as ondas que iam e vinham, batendo nos pilares.

Embarcavam poucos retirantes, naquelle navio. Só elles, e mais alem, um outro grupo cerrado e immovel; afastado a um lado, um homem de chapéo de couro, moreno, esperançado, consolava docemente uma rapariga, que soluçava encostada a um monte de saccas brancas.

Chico Bento fitava o navio, escuro e enorme, com sua bandeira verde de bom agouro, tremulando ao vento do nordeste, o eterno sopro da secca.

Sentia como um iman que o attrahia para aquelle destino aventuroso, correndo para outras terras, sobre as costas movediças do mar...

Conceição, chegando, precisou lhe tocar no hombro para o accordar daquella fascinação.

O vaqueiro virou-se para ella, que vinha toda de branco e risonha, e murmurou lentamente:

—Já estava com medo que não viesse...

Quando o batelão encostou á escada, dando guinadas violentas, indo e vindo, numa dança Conceição chamou:

—Está na hora...

Chico Bento estendeu-lhe a mão:

—Adeus, comadre...

Uma commoção profunda a pungiu, ante

aquella calma soffredora e suave, que escondia tanta reserva de coragem e energia:

—Adeus, adeus, seja feliz!

Depois foi Cordulina.

Numa effusão repentina abraçou a moça, beijando-lhe as mãos, articulando por entre o chôro que á ultima hora irrompêra:

—Deus lhe pague! Nossa Senhora lhe proteja! E tenha sempre caridade com o pobre do meu filhinho!

Gravemente um dos pequenos estendeu tambem a mão:

—Adeus!

O catraeiro chegou, agarrou um menino em cada braço, e desceu a escada correndo.

Assombrados, os pobresinhos principiaram a dar gritos agudos de medo e de desespero.

Já Cordulina descia tambem, vagarosa e tremula, rebocada por outro catraeiro que lhe gritava:

—Vamos, dona, depressa! Olhe quando o batelão encosta, para pular!

Ella pulou, desageitada, empurrada.

Depois Chico Bento, numa agilidade inesperada, transpoz sozinho o espaço entre a escada e o bote.

Lá de cima, a moça os ficou vendo ir, no-

vamente agarrados, sempre fitando o mar, com os mesmos olhos de anciedade e de assombro.

Iam para o Desconhecido, para um barracão de emigrantes, para uma escravidão de colonos...

Iam para o Destino, que os chamára de tão longe, das terras seccas e fulvas de Quixadá, e os trouxera entre fome e mortes, e angustias infinitas, para os conduzir agora, nos hombros verdes do mar, para as terras longinquas onde sempre ha farinha e sempre ha inverno...

O batelão já era um pequeno ponto. uma verruga negra adherida ao navio.

Conceição lentamente deu as costas, e enxugou os olhos molhados no lenço com que acenára para o bote.

Um negro dos guindastes, que fumava, ao sol, com gottas de suor aljofrando-lhe a testa preta e brilhante, olhou-a admirado, abanando a cabeça:

—Tem gente pra tudo, neste mundo! Uma moça branca, tão bem prompta, chorar mode retirante!...

21

—Gente me leve! Eu tinha tanta vontade de ir ver essa rama! E agora que é de mandacarú! Olhe, eu vou mesmo nesse outro cavallo que está sellado ahi...

—Tolice Lourdinha! Você logo não vê que eu não vou lhe levar pro matto, ao meio dia em ponto?

—Me leve, deixe de ser ruim!

—Está ouvindo mamãe? A Lourdes quer por força ir pra rama, agora! Eu levo?

Lá de dentro, Dona Idalina gritou:

—Tolice, Lourdes!

Lourdinha entrou, resmungando. Mas voltou ao alpendre, rodeou com o braço o pescoço do irmão:

—Me leve Centinho... Pelo bem que você me quer...

—Ora!

—Pelo bem que você quer a Conceição...

Elle riu-se:

—Não quero mais bem a ella...

—Jure!

—Pra que?... posso jurar... E cruzando to-

dos os dedos da mão, numa successão de XXX, pilheriou:

—Juro até por esta penca de cruzes...

A moça fitou-o, seria:

—Deveras? Bem que eu maldei...

—Maldou o que?

—Nada... Quando você veio da cidade... Foi lá a briga, não foi?

Vicente franziu as sobrancelhas, desentendido:

—Que briga? Não houve briga nenhuma, não...

—Mas então?!...

Vicente desviou o assumpto, que não lhe agradava:

—Olhe, sua perguntadeira, se você quer mesmo ir, vá-se vestir. Não se ponha depois com empalhe...

A moça pulou:

—Ah! Me leva sempre!

—Vae por sua conta. Se não aguentar o sol, não fui eu o culpado...

Vicente já estava prompto, de botas, esporas, e chicote na mão.

Lourdinha saiu correndo. Em dois minutos voltou, com uma saia de panno azul muito comprida, e um chapelão de palha na cabeça.

Foram até aos animaes: as duas sellas eram para homem.

—Você tem mesmo coragem de ir assim?

A moça riu-se:

—Ora si! Me ajude, ande!

Mas, andado um quarto de hora, Lourdinha pediu um lenço ao irmão:

—E' pra botar no pescoço; o sol é quente como todos!

Vicente parou o cavallo:

—Eu não dizia? Você pega a teimar! Quer voltar?

Ella bateu alegremente na redea, com um muxoxo:

—Que voltar! Só fallei no sol por brincadeira... Você é tão cheio de nove horas, parece um velho!

Mas, lá na rama, depois de supportar heroicamente uma hora inteira de mormaço escaldante, na sombra mesquinha dum joazeiro mutilado, Lourdinha fraquejou.

Começou a sentir um suor frio nas frontes, uma tontura na cabeça; abria os labios resequidos, tentando anciosamente respirar um pouco de ar fresco. Mas na bocca entreaberta entra-

vam apenas lufadas de vento pesado e quente, como um bafo de forno.

A tonteira augmentou e a moça foi se encostando ao tronco, num desmaio.

Um caboclo que trabalhava perto, vendo-a assim, muita pallida, procurando com as mãos tremulas agarrar-se á arvore, correu para Vicente que estava lá longe, em pleno sol, ajudando a segurar um garrotinho caido.

—Seu Vicente, a Dona Lourdes parece que deu uma agonia...

O rapaz correu para a irmã, gritou por uma cabaça dagua, molhou-lhe a testa, chamando-a, afflicto:

—Lourdinha! Lourdinha!

Ella abriu os olhos com um sorriso descorado, envergonhada de sua fraqueza.

Elle, sentando-a num toro de madeira, exclamava:

—Eu não disse? Você pensava que este sol era brinquedo!

Depois risonho, já tranquilizado:

—Mulher lá é gente pra andar no matto!

Quando o sol abateu mais, montaram de novo, e sairam em direcção á cidade.

Lourdinha, fallava, ria-se, procurando disfarçar o seu fiasco.

Em redor delles, a eterna paysagem sertaneja de verão: cinza e fogo...

E o sol rubro, declinando, parecia mais proximo, mais quente, mais ancioso de absorver e empolgar a pobre terra calcinada, que se debatia e estalava em suas malhas de chammas...

O que desolava Vicente, o que enchia seu coração tão energico dum infinito desanimo, era a triste certeza da inutilidade de seu esforço...

Em vão, mal amanhecia, iniciava a labuta sem descanço, e atravessava o dia todo no aspero vae e vem do serviço sem treguas, cavando aqui uma cacimba, comsumindo partidas de caroço de algodão, levantando com suas proprias mãos, que o labôr corajoso endurecera, as rezes caídas de fraqueza e de sêde.

Parecia entretanto que o sol trazia dissolvido na sua luz incendiada algum veneno mysterioso e subtil que vencia os cuidados mais pacientes, resequia a frescura das irrigações, esterilizava o poder nutriente do caroço, com tanto custo obtido.

As rezes seccavam como se um parasita interior lhes absorvesse o sangue, e lhes devorasse os musculos, deixando apenas a dura armação dos ossos sob o disfarce miseravel do couro poido e sujo.

Apenas um desejo as animava: beber eternamente, infinitamente a agua salobra das cacimbas, como se aquelles goles salgados, mornos, densos, lhes restituissem saúde e vida.

As ovelhas se reduziam agora a dez cabeças lamentaveis que marravam e gemiam, sacudindo a lã immunda pela aspereza miseravel

dos caminhos, roendo famintamente alguma dura casca de marmeleiro que as cabras desprezavam.

Morria tudo...

Em vão se desdobrava em cuidados infinitos, em trabalhos que só elle na sua tenacidade de maniaco, emprehendia e supportava...

Já o couro da Fidalga, secco e dobrado, estava um canto do armazem; e junto delle o da Mimosa, o da Aza branca, o da Andorinha, quantos mais, quantos mais!

E agora mesmo, já outra rez cahira, a novilha raceada que fôra de Chico Bento.

Lembrando-se della, de um pulo, Vicente levantou-se da rêde do alpendre, onde se deitára, fumando um cigarro pensativo.

João Marreca, sentado no seu eterno banco, o cachimbo no queixo, um dos pés na borda do assento, voltou-se admirado, com o brusco movimento do moço.

—Compadre João, já tornaram a levantar a novilha?

—Já, inhor sim. Indagorinha. Quando o compadre estava jantando.

—Foi? Admira, eu não vi. Botaram uma raminha verde pra ella?

—Rama verde daonde?

—Pois é possivel que na vasante não tenha mais um galho de rama?

—Tem o quê, compadre!

E o João Marreca abanava no pescoço esguio—onde o pomo de Adão escorregava e subia,—a sua grande cabeça de pelle amarella, de olhos agudos, de cabellinhos asperos semeados ao acaso na face e no queixo:

—Tem o que! Vazante, só pra verão curto... Aquillo carece do salzinho da chuva mode dar alguma cousa... Nem que agôe como agoar...

Vicente passeiava, assobiando, desesperado e furioso:

—E o que é que se faz?

—E' esperar... Ter fé em Deus e esperar... Pode ser que Nossa Senhora ajude...

No dia seguinte, chegando em casa, em Quixadá, encontrou a Mariinha Garcia que estava com as irmãs, numa conversa animada sobre qualquer cousa de muito engraçado, que abalava as moças em grandes risadas.

Elle entrou, trazendo ainda nos olhos a fadiga da noite ruim, quasi passada em claro, no vae e vem da rêde, que participava de sua inquietação e de seu nervoso, agitando-se num balanço secco e rangidor, *ram, rem, ram, rem!...* como se estivesse tambem neurasthenica e exhausta.,.

Em toda aquella vigilia triste o atormenta-

ra a angustia de seu isolamento, a invulgar desolação de sua vida...

A secca, com o sol immenso e eterno, Conceição com sua indifferença tão fria e longinqua, e o gado moribundo, os roçados calcinados, tudo crescia a seus olhos, na sombra espessa do quarto, em desmedidas proporções de pesadelo.

A sua energia paciente se revoltava, anciando, naquella hora de oppressão, por uma solução cortante e rapida, que acabasse de vez com a espera infinita daquelle anno tão comprido e tão máo...

Já que desapparecera a esperança de inverno e de verde, desejava ao menos riscar um phosphoro, pegar fogo á terra, acabando em labaredas ligeiras a obra vagarosa do sol...

Depois, vinha Conceição.

Pensou em atrahil-a á força, brutalmente, passando sobre preconceitos e protestos, vendo-a chorar, com os grandes olhos cheios dagua, os cabellos escuros rolando soltos nas costas, envolvendo de sêda preta a face assustada e pallida...

E o confuso plano dum rapto, filho de sua insomnia febril, o transportava em emboscadas escuras, onde o aço dos canos dos rifles reluzia, ou relampejava, num brilho agudo de prata, a lamina comprida de uma faca...

Pouco depois, desejava apenas esquecel-a,

fazel-a sahir de sua vida pra todo o sempre, pra nunca mais... Queria somente que a lembrança della se sumisse, como um peixe que escapole dentre as malhas da tarrafa e mergulha de vez na agua revolta...

Mas ella voltava, impertinente e desdenhosa, com seus olhos distrahidos, fallando em mortes e esmolas...

Perto, no curral, a novilha caida arfava.

E a rêde mastigava sua cantiguinha secca de velha histerica, *ram, rem, ram, rem!...* monotona como tudo que o cercava, a noite, a vida, as creaturas, o destino...

A Mariinha foi quem primeiro notou sua pallidez:

—Como o senhor está abatido! Está doente?

Alice saltou da cadeira, reparando tambem no irmão:

—E', Cente, você está com uma cara! O que foi?

Elle sacudiu os hombros, puxou uma cadeira:

—Nada! Uma noite passada quasi em claro por causa de algumas rezes cahidas...

Lourdinha já tinha corrido lá dentro, para trazer café.

E Alice, carinhosamente, lhe tirava o cha-

péo, e lhe alisava o cabello humedecido de suor junto das frontes. Vicente, sob a acção calmante daquella caricia fraternal e suave, virou-se para Mariinha, que o olhava com um riso distrahido:

—Que é que estavam conversando, tão engraçado, quando eu cheguei?

—Nada... tolices...

Alice interveio:

—Conte, Mariinha, ande, conte de novo!

E voltando-se para o irmão:

—E' uma historia que aconteceu com a prima della, na festa de Guaramiranga...

E como Vicente insistia, Mariinha começou a divertida historia dum namoro da prima, complicado com um cartão, um moleque, e que findava por uma surra no galã, num sereno de festa, na madrugada de Natal.

Ella contava com graça, embora um pouco pedante, repuxando os rr, estirando os ss, num exaggero de correcção.

Vicente mal notou isso; andava tão carecido de suavidade e alegria!

E quando Lourdinha chegou com o café, muito quente e cheiroso, elle ria com gosto do caso da prima, sentindo a envolvel-o uma doce athmosphera de apaziguamento e de affecto, onde sua alma fatigada e moida encontrava derivativo e repouso.

22

Setembro já se acabara, com seu rude calor e sua afflicta miseria; e Outubro chegou com S. Francisco, e sua procissão sem fim, quasi toda de retirantes, que arrastavam as pernas descarnadas, os ventres immensos, os farrapos immundos, atraz do palio rico do bispo, e da longa theoria de frades que entoavam com voz sonora a canção em louvor do santo:

«Cheio de amôr, cheio de amôr!
as chagas trazes
do Redemptor!»

E no andor, hirto, com as mãos laivadas de rôxo, os pés chagados apparecendo sob o burel, São Francisco passeou por toda a cidade, com os olhos de louça fitos no céo, sem parecer cuidar da infinita miseria que o cercava e implorava sua graça, sem nem ao menos ensaiar um gesto de benção, porque suas mãos, onde os pregos de Nosso Senhor deixaram a marca, occupavam-se em segurar um crucifixo preto e um grande ramo de rosas...

E Novembro entrou, mais secco e mais miseravel, afiando mais fina, talvez por ser o mez de finados, a immensa foice da morte.

Sentada na espreguiçadeira da sala, Conceição lia.

Seus olhos escuros pareciam intensamente absorvidos nos caracteres pretos da brochura de capa berrante.

Na paz daquella manhã de domingo, um silencio doce tudo envolvia, e algum ruido que soava, logo se abafava na morna placidez da calma dormente.

Maciamente, num passo resvalado de sombra, Dona Ignacia entrou, de volta da igreja, com seu rosario de grandes contas pretas pendurado ao braço.

Conceição só a viu quando o ferrolho rangiu, abrindo:

—Já de volta, Mãe Nacia?

—E você sem largar esse livro! Até em hora de missa!

A moça fechou o livro, rindo:

—Lá vem Mãe Nacia com briga! Não é domingo? Estou descançando.

Dona Ignacia tomou o volume das mãos da neta e olhou o titulo:

—E esses livros prestam pra moça ler, Conceição? No meu tempo, moça só lia romance que o padre mandava...

Conceição riu de novo:

—Isso não é romance, Mãe Nacia. Você não está vendo? E' um livro serio, de estudo...

—De que trata? Você sabe que eu não entendo francez...

Conceição, ante aquella ouvinte inesperada, tentou fazer uma synthese do thema da obra, procurando ingenuamente encaminhar a avó para suas idéas:

—Trata da questão feminina, da situação da mulher na sociedade, dos direitos maternaes, do problema...

Dona Ignacia juntou as mãos, afflicta:

—E minha filha, pra que uma moça quer saber disso? Você quererá ser doutora, dar pra escrever livros?

Novamente o riso da moça soou:

—Qual o que, Mãe Nacia! Leio pra aprender, para me documentar...

—E só pra isso, você vive queimando os olhos, emmagrecendo... Lendo essas tolices...

—Mãe Nacia, quando o gente renuncia a certas obrigações, casa, filhos, familia, tem que arranjar outras cousas com que se preocupe... Senão a vida fica vasia demais...

—E pra que você torceu sua natureza? Pra que não se casa?

Conceição olhou a avó de revés, maliciosa:

—Nunca achei quem valesse a pena...

Dona Ignacia foi sahindo da sala, para guardar o manual e o terço:

—Moça que pega a escolher muito, acaba ficando na peça...

Conceição reabriu o livro,—pol-o sobre os joelhos. Com os braços erguidos, recompoz os cabellos soltos que já invadiam o rosto, sacudidos pelo vento que entrava atravez da rotula aberta.

Pensava:

—A gente precisa crear seu ambiente, para evitar o excessivo desamparo... Sua idéas, suas reformas, sem apostolado... Embora nunca os realise... nem siquer os tente... mas os projecte, e mentalmente os edifique...

Lá de dentro, Dona Ignacia gritou:

—Conceição! O Manoel está brincando perto da cacimba!

A moça levantou-se afflicta; correu ao quintalzinho acanhado, onde um poço, dividido pelo muro, abria a meia cara.

—Duquinha! Ande pra casa! Seu cabrito! Se cahir na cacimba morre! Eu já não disse?!

O menino veio, apressado e timido, reunindo afobadamente numa lata uns carreteis vazios e uma bruxa de panno. Chegou-se a Conceição, levantou para ella os olhos, que ainda não tinham perdido de todo o ar espantado e medroso.

—Ande brincar na sala, junto da madrinha!

E a moça entrou pelo corredor, seguindo a

creança, que ia á frente, no seu passinho incerto, os pés muito grandes, as pernas ainda muito finas, mal disfarçada, sob a camizinha aceada, a marca das privações soffridas.

—No cantinho, ali... Brinque direitinho... Tome uma figura... O pequeno estendeu a mão para o reclame de dentrificio com que Conceição marcava o livro. Na gravura, uma moça ria, mostrando uns dentes alvissimos.

Gravemente Duquinha a fitou, num esforço de comprehensão.

Depois riu-se, parecendo reconhecer alguem na figura:

—*Ah!* a *Badinha! Óia!* a *Badinha!*

Enthusiasmado, agarrava com mais força o cartão, machucava-o, esfregava nelle a ponta victoriosa do dedo, na alegria de sua descoberta:

—A *Badinha!* A *Badinha!*

Conceição quiz reencetar a leitura:

—Pois sim! Vá-se sentar. E brinque caladinho que a *Badinha* quer ler.

Mergulhou os olhos no livro; as letras negras clamavam: «*E a eterna escrava vive insulada no seu proprio ambiente, sentindo sempre que carece de qualquer cousa superior e nova...*»

Conceição murmurou:

—O seu ambiente...

Circumvagou os olhos pela sala, pelos quadros, a mesa cheia de livros, fixou-os em Duqui-

nha que sentado no chão fazia a bruxa cavalgar a lata...

—E' preciso crear seu ambiente... e até, no meu, brinca uma creança...

Depois encolhendo os hombros:

—E' tão complexo, isso de ambiente... Afinal... Mas sei lá!...

23

Conceição passava agora quasi o dia inteiro no Campo de Concentração, ajudando a tratar, vendo morrer ás centenas as criancinhas lazarentas e tropegas, que as retirantes atiravam ao chão, entre montes de trapos, como um lixo humano, moribundo e arquejante, que se acabava aos poucos, numa lenta adaptação ao immundo ambiente onde jazia.

Dona Ignacia, ás vezes que podia, acompanhava a neta nessa labuta caridosa, em que a moça empregava todos os grandes impulsos de sua natureza exhuberante, feita para grandes dedicações.

De vez em quando, porem, a avó tinha que reprehendel-a por quasi não comer, por sempre chegar em casa atrazada, por consumir todo o ordenado em alimentos e purgantes para os doentinhos do Campo; ella respondia, rindo:

—Mãe Nacia, eu digo como a heroina de um romance que li outro dia: «Não sei amar com metade do coração...»

Ao que a avó respondia, aborrecida:

—Pois vá se guiando por heroina de romance, e depois não acabe tisica...

Mas apezar de censurar os exaggeros da neta, seu coração de velha avó todo se confrangia e mortificava com a mortandade horrorosa que aquelle Novembro impiedoso ia espalhando debaixo dos cajueiros do Campo...

E sua bolsa de couro preto já estava com a mola gasta de tanto fechar e abrir...

Uma tarde, em que a velha, na sala, entrançava o seu eterno croché, uma retirante bateu á porta pedindo uma esmola por amôr de Deus «*para matar a fome dum innocente...*»

Era uma mulher alta e secca, com uns olhos grandes, amarellados, de expressão fugidia e indecisa.

Trazia ao quadril *o innocente*, que lhe procurava encostar a cabeça á espadua; mas ella duramente o repellia, num secco encolher de hombros.

Dona Ignacia, que chegara á janella, notou que a pobre criança respirava num estertor penoso, com a bocca meio aberta e os olhos revirados.

—Mulher, você não está vendo que esse menino está doente?

—Estou, inhora sim... Mas que é que eu hei de fazer?

Já a velha abria a porta:

—Pois entre, sente-se ali, deite o menino no seu collo... Elle estará com fome?

A creatura se sentara no sofá, e o pequeno, numa posição mais commoda, parecia soffrer menos.

A' pergunta de dona Ignacia, ella arrastou:

—Está inhora sim... Mas, a bem dizer, é mesmo que não estar, porque de comer não serve mais pra elle... Não engole mais nada... Eu é que estou com uma franqueza, em tempo de dar um passamento... ainda não botei um bocado na bocca, hoje...

—E no Campo de Concentração não dão mais comida, não? Diz que lá ninguem morre de fome!

—Ora se não morre! Aquillo é um curral da fome, doninha!

Dona Ignacia sahiu em direcção á cosinha.

Quando voltou, com um prato numa mão e uma colher na outra, a rapariga deitava no sofá a criança que peiorara.

—Está aqui, pra você levantar as forças...

Famintamente, a mulher devorou tudo. Depois, pondo a colher no prato vasio, limpou os beiços nos molambos do braço:

—Deus lhe pague, doninha...

E ficou indecisa, como querendo dizer alguma cousa que a envergonhava.

Dona Ignacia percebeu-lhe o enleio:

—O que é?

—Eu queria lhe pedir outra caridade... A senhora ficar aqui mais o menino mode eu ir chamar a mãe delle... Pra ella não dizer que eu botei fóra o filho della...

Dona Ignacia admirou-se:

—E então elle não é seu filho?

A mulher, envergonhada, enrolando nos dedos as beiradas immundas do casaco em tiras, confessou:

—E' não senhora... A mãe me empresta mode eu pedir esmola mais elle... Só dão, a gente indo com um menino...

Dona Ignacia levou as mãos ao rosto, e alçou os olhos, num assombro...

—Santa Mãe de Deus! Tem gente pra tudo, neste mundo:

A mulher continuou, como se desculpando:

—De tarde eu dou a ella uma parte do que tiro, nas esmolas... A gente faz o que pode para não morrer de fome...

E ficou ali, parada, esperando alguma palavra da velha. Dona Ignacia que já estava junto da criança e lhe procurava derramar sobre a lingua ferida e encoscorada uma gotta dagua, levantou os olhos para mulher:

—Pois vá! Eu fico com o menino.

Quando Conceição chegou, e viu a avó debruçada sobre a criança, gritou alegremente:

—Você tambem, heim, Mãe Nacia? Tratando de menino de retirante!

Commovida, indignada, Dona Ignacia contou á moça a historia do aluguel; Conceição murmurou:

—Eu tinha ouvido falar nisso, mas não acreditei... Está ahi...

No sofá, o menino peiorara.

A velha e a neta, compadecidas, em vão tentavam obter qualquer melhora.

A criança arquejava, com o peito crescido, os olhos vidrados, a face entreaberta, deixando ver a lingua rachada e negra.

E quando, algumas horas mais tarde, a mãe chegou, acompanhada da mulher dos olhos amarellos, o pobresinho estirado, rigido, as palpebras descidas, já estava morto ha muito tempo, tendo entrançadas no peito, taes como Dona Ignacia piedosamente as cruzara, as suas mãosinhas arroxeadas e seccas.

A mulher fitou com os olhos enxutos o filhinho defunto.

Depois, virou-se desabridamente para a outra, com uma furia repentina:

—Se eu tivesse dado o pobre do bichinho a

outra, não tinha morrido! Desgraçada! Isso foi maltrato com a criança!

A rapariga avançou, com mais furia ainda, o cabello côr de estopa lhe franjando a cara contrahida:

—Criança! Bocca de criança! Uma mundiça pra morrer, que não dava mais nem um caldo!

—Mundiça, mas você ha duas semanas que come á custa delle! Agora quero ver se só com o outro eu posso passar!

Dona Ignacia, horrorisada, fez calar as mulheres:

—Vocês não têm vergonha? Isso que fizeram era bom de pagarem na cadeia! Explorar assim uma criança! Então não comprehendem!

Conceição interveio:

—Mãe Nacia, é a fome, a miseria... Coitadas! Tenho mais pena dellas do que delle!...

A velha, com os olhos cheios dagua, voltou a fitar o pequenino morto. Depois, foi ao quadro do Coração de Jesus, tirou do jarrinho que o enfeitava uma rosa vermelha e mirrada,—triste flor de verão—e metteu-a entre os dedos do menino, dizendo baixinho:

—Pobresinho! deixou de soffrer!

E é mais um anjo no céo...

24

Emfim cahiu a primeira chuva de Dezembro; Dona Ignacia, agarrada ao rosario, de mãos postas, supplicava a todos os santos que aquillo fosse «um bom começo».

Conceição, commovida, pallida, de labios apertados, a testa encostada ao vidro da janella, acompanhava a queda dagua no calçamento empoeirado, o lento gottejar das biqueiras, e de um jacaré da casa defronte, que já deixava escorrer pequenos riachos por entre os dentes de zinco.

Na solemnidade do momento, ninguem se movia nem fallava.

Só a Maria, a preta velha da cosinha, irrompeu pelo corredor, acocorou-se a um canto, e engulhando lagrimas e mastigando rezas, resmungava:

—O inverno! Senhor São José, o inverno! Benza-o Deus!

Foi extranha a impressão de Vicente, accordando de madrugada, com um barulho desacostumado no telhado.

—Chuva? Possivel?!

Meteu os pés da rêde, correu ao alpendre:

—Chuva!

Chuva fresca e alegre que tamborilava cantando na velha telha, e corria nas biqueiras empoeiradas, e se embebia depressa no barro absorvente do terreiro!

Vicente, correndo ainda, foi á sala de jantar, escancarou a janella que dava para o curral.

A chuva saraivava de flanco as rezes magrissimas, que se encolhiam tremulas, erguendo olhos de assombrado espanto para o céo escuro.

E os pingos dagua, batendo-lhes nos couros resequidos, como que vasios interiormente, parecia que soavam com um tinido particular de tambores.

Soffregamente, o rapaz estendeu a cabeça fóra da janella.

Entreabriu os labios, recebendo no rosto, na bocca, a humidade bemdita que chegava.

E longamente ali ficou, sorvendo o cheiro forte que vinha da terra, impregnado dum calor de fecundação e renovamento, deixando que se lhe molhasse o cabello revolto, e lhe escorresse a

agua fria pela gola, num baptismo de esperança, a que elle deliciadamente se entregava, sentindo nas veias, mais activo, mais alegre, o sangue subir e descer em golfões irrequietos...

A amizade de Mariinha Garcia com as irmãs de Vicente augmentava dia a dia. Era raro chegar o rapaz em Quixadá e não encontrar as tres moças juntas, bordando, lendo revistas, conversando em risadinhas e cochichos de confiada intimidade.

A's vezes tambem apparecia um irmão de Mariinha—o Clovis—, um moço alourado, enfatiotado, caixeiro da loja do pae, com uns modos distinctos de homem de salão, e um pequeno bigode louro, estreito e retorcido, que ha muito eram o encanto e o enlevo de Lourdinha.

Ella e Alice não escondiam o plano de casar Mariinha com o irmão.

Conspiravam declaradamente, achando sempre pretextos inverosimeis e ingenuos para os deixar a sós, em longas conversas, na calma penumbra da salinha de visitas.

Vicente andava tão carecido de alegria e de graça! Ia se deixando levar. E, docemente, o namoro marchava, ao lado do outro idyllio, entre Lourdinha e o Clovis Garcia, que tambem corria rapido, entretido em conversas

na loja, entre a venda de um metro de cambraia e de centimetros de fita.

E' verdade que a Vicente, nunca occorrera casar; desfructava apenas, com uma attenção um pouco negligente, o encanto que da moça lhe vinha, sem querer cuidar em mais nada, com uma infinita preguiça de pensar *no depois*...

Emquanto que a pobre Mariinha, já alinhavava risonhamente as primeiras peças da futura felicidade, e as noites sonhava com uma casa muito grande e muito branca, com uns braços fortes de luctador e de apaixonado, com um largo peito masculo onde ella pousaria a cabeça confiante...

Uma tarde, ao chegar em casa, Vicente encontrou Mariinha de saída:

—Já vae embora? Porque eu cheguei?

A moça garganteou uma risadinha, e desculpou-se:

—Oh! Não senhor! la saindo... até me atrazei para o ver. E a gora vou chegando mesmo, porque Mamãe mandou me chamar.

Lourdinha beijou-a:

—Volte cêdo, ouviu *maninha?*

Maliciosamente, Mariinha perguntou:

—*Maninha?* Por qual lado, se faz favor?

Lourdinha murmurou, sorrindo:
—Por ambos...

Depois que ella sahiu, Vicente voltou-se, formalisado para irmã:

—Porque você se põe nessa brincadeira de *maninha*? Compromette a moça...

—E o que é que tem? Todo o mundo não vê que você namora com ella?

—Eu?! Ora namóro! Não namóro, não senhora! Eu converso, brinco... Nunca pensei em namoro...

—Pois não é o que parece... Eu, ainda hontem, conversando com o Clovis...

—Ah! Você com o Clovis, sim! Agora eu...

Lourdinha poz-se de pé, com as mãos na cintura:

—Mas, Cente, se você não tem intenções, pra que está empatando a moça? Quer fazer o mesmo que fez com Conceição?

Vicente pulou da cadeira, e interpelou-a, vermelho, exaltado:

—O que foi que eu fiz com a Conceição? Diga! Eu faço um esforço enorme para ir á cidade, só prá ver, chego lá, acho Dona Conceição toda dura, sem querer saber de ninguem... e ainda por cima, fui eu?!...

Lourdinha desculpou-se, admirada:

—Ah! Foi assim? Como você não tinha dito nada, nem ella... pois com mais veras, pode agora pensar na Mariinha...

—Que Mariinha! Eu logo vi o que vocês queriam! Você acha, Lourdinha, que no fim de uma secca, eu posso andar cuidando em casamento? Como foi que essa moça pensou nisso?...

Lourdinha sentou-se novamente, e alisando as pregas da saia, respondeu devagarinho:

—Pois, Cente, veja lá... eu já estou compromettida com o Clovis... e elle nem pensa em secca...

Vicente fez um gesto vago:

—Elle é porque pode... Não sou eu... alem disso não tenho vontade nenhuma de casar...

—Mas Cente, nós nunca suppusemos isso! Eu pensava até que você já queria tanto bem á Mariinha!

O rapaz fitou a irmã, ironico:

—Ora, queria bem! Se eu vou lá me occupar em querer bem a ninguem! Querer bem ao que é meu...

E mais baixo, os olhos perdidos num recorte de serra, que apparecia atravez da janella, azul e longinquo:

—De que serve a gente pensar numa pessôa, desejar tanta cousa... sae tudo tão differente!...

Lourdinha calara-se.

Fitando-o pensativamente, lamentou no ir-

mão uma dessas penas de amôr, igual ás que exaltavam os heroes dos seus romances, e viu nelle um grande industrial e um galã de Escrich... os olhos absortos de Vicente, pareciam traduzir tanta saudade, tanta magua! E' tão triste, a gente tecer a renda maravilhosa dum sonho, para a ver depois embaraçada ou desfeita!..

E infinitamente compadecida, murmurou:

—Você quiz muito bem a Conceição!

O rapaz encolheu os hombros. Depois, serenamente, recebendo uma chicara de café que a mãe lhe trazia:

—Creio que por toda esta semana não appareço por cá... o gado faz dó! Está com o focinho por acolá, só de bater na babugem... e eu preciso estar vendo e cuidando...

25

Desde as primeiras chuvas, Dona Ignacia iniciou seus preparativos de viagem.

Desejava ir embora o mais depressa possivel.

Emfim! Voltava ao Logradouro, ao seu alpendre, á sua almofada, á queijaria!

E Conceição, a todo instante se lamentava:

—Antes você nunca tivesse morado aqui commigo, Mãe Nacia! Agora, como é que eu vou me acostumar em casa das Rodrigues? Fico logo uma solteirona, velha como ellas... Com vcoê, fazendo sempre os meus dengues, eu tinha a impressão de que era toda a vida o seu bebê!...

Nasceu depois entre ellas a questão do menino. Dona Ignacia queria leval-o:

—Mas minha filha, como é que aqui, você passando o dia na escola, pode tomar conta do Manoel? Deixe que eu leve para o Logradouro, pro meio dos outros...

Mas Conceição se obstinava:

—Não, Mãe Nacia, elle fica. Tem um quartinho junto do da criada, lá na casa das Rodrigues. E a negra velha me ajuda com elle... Eu já quero tanto bem ao bichinho! E fico menos isolada...

Dois dias antes da sahida de Dona Ignacia, Conceição installou-se com as Rodrigues.

A pequena casa da rua de S. Bernardo foi desalugada.

E numa madrugada de terça-feira, chuvosa e escura, a moça acompanhou ao trem a avó, que não cessava de dizer:

—Minha filhinha, eu vou ter tanta saudade de você! Porque não vae commigo? As aulas só reabrem no dia 15...

Á neta fez um gesto avasivo:

—Não vale a pena... só pouco mais de uma semana... e imagino como tudo por lá está tão triste!

Dolorosamente, a velha concordou:—

—Lá isso é... imagino! E enxugando pensativamente os olhos:

—Ah! O que é que você quer prá gente da Idalina?

—Lembranças, abraços...

Dona Ignacia sorriu, com uma pontinha de malicia de avó indulgente:

—E para o Vicente?

A moça murmurou com indifferença:

—Nada... Só lembranças, tambem...

A primeira partida soou. Conceição abraçou com força a avó, e desceu do carro.

Dona Ignacia chorava.

Mal habituada a viajar, e ainda menos a viajar sozinha, Dona Ignacia encolhia-se assustada ao canto da poltrona, a cabeça encostada ao vidro da janella, a valise no collo, com um vago temor de roubos e de assaltos...

O trem passava agora diante do Matadouro. Urubus riscavam, negrejando, o ar humido de neblina, impregnado dum cheiro máo de sangue velho.

Dez minutos mais, e o Asylo de Alienados, mostrou, num claro, entre mangueiras, a fachada branca da capella. Dona Ignacia ouviu, vagamente, misturados ao barulho das rodas e ao resfolegar da machina, dois ou tres gritos agudos e um fragmento de canção.

O Asylo passou, e Porangaba surgiu, com seus ares de povoação colonial e sua velha igreja de brancas torres macissas.

Sem cessar, o trem perfurava a paysagem.

Cançada, Dona Ignacia apoiou a cabeça ao encosto da poltrona e adormeceu.

Em Baturité, quando retirava da valise uma sandwich preparada para o almoço, a velha ouviu que alguem a chamava:

—A benção, Madrin'Nacia!

Na plataforma da estação, uma rapariga magra, suja, esfarrapada,—um dos eternos phantasmas da secca,—apertava ao collo um embrulho que vagia e choramingava baixinho.

Dona Ignacia não a reconheceu:

—Quem é você?

A rapariga agarrou-se á borda do carro, e gemeu tristemente:

—Pois Madrin'Nacia não me conhece? Eu sou a Mocinha, cunhada do Chico Bento, das Aroeiras...

A velha levou as mãos ao rosto, num espanto desolado:

—Você! Mas Mocinha, o que foi isso?

Encostando a cabeça á janella do trem, a mulher entrou num choro solto e desesperado, que a quebrava toda em soluços.

E murmurou entrecortadamente, arrancando as palavras aos repellões do pobre peito emmagrecido, que a força do choro abalava todo:

—Desgraça da vida, minha Madrinha! O Chico tinha me deixado no Castro, em casa duma mulher que tem uma venda na Estação. Mas eu não aturei muito lá e vim vindo de mão em mão, cada dia peior, até que fiquei nesta desgraça, com um filho no peito... O pobrezinho ainda não tem nem um mez... Não sei como não morri, por ahi, aos emboléos, soffrendo tudo quanto era precisão...

Dona Ignacia, infinitamente commovida, não sabia o que dizer:

—E você quer voltar pro sertão, Mocinha?

A rapariga levantou tristemente os olhos:

—Pra que, minha madrinha? Só pra passar mais vergonha? Quem é que vae ter pena de mim? E por este tempo ainda tão ruim, tem lá com que eu sustente meu filho?

—E aqui?

—Aqui, ainda vou vivendo... Tiro esmola, um ou outro me dá um vintem...

Dona Ignacia abriu a bolsa, puxou uma nota de cinco mil reis:

—Pois minha filha, se você quizer ir pro Logradouro, tem lá mais de uma casa vasia, e eu lhe ajudo no que puder, pra você endireitar sua vida... Estes cinco mil reis dão prá passagem e mais alguma cousinha...

A rapariga recebeu o dinheiro com a mão tremula e beijou a cedula:

—Deus lhe pague minha Madrinha, Deus lhe

pague! Nossa Senhora lhe dê tudo quanto deseja!

A velha insistia:

—Pense bem, Mocinha. Cuide em viver seria, volte pra sua terra. Tenho tanta pena de ver uma afilhada minha, feita mulher da vida!

Timidamente, Mocinha beijou a mão que Dona Ignacia lhe estendia. O trem ia arfando e partindo.

A rapariga ficou na calçada, aconchegando ao peito o seu embrulho vivente, a silhueta vivamente destacada na luz crua do meio dia, aparecendo-lhe as pernas finas através da saia rala.

Dona Ignacia olhou para o seu collo, onde, abandonada, a sandwich se destacava na fazenda preta.

Com um movimento rapido, a velha agarrou-a, atirou-a a Mocinha, com uma derradeira exclamação de despedida:

—Tome isto! Tinha me esquecido de dar! Adeus!

Em Quixadá, Dona Idalina e as filhas a esperavam na Estação. Antes mesmo de as abraçar, D. Ignacia exclamou, admirada:

—O que! Vocês ainda aqui, no Quixadá?

Dona Idalina estendeu os braços para a prima, e explicou:

—E' por causa do casamento da Lourdes. Aqui é mais facil, faz-se melhor. E mesmo, lá em casa, ainda está tudo tão ruim, sem leite, sem nada...

Em casa do Major, o vaqueiro do Logradouro e mais alguns moradores que a secca não escorraçara, esperavam a patrôa.

Na calçada, tambem a aguardava uma espreguiçadeira de lona,—a cadeirinha,—preza a dois compridos bambús.

Dona Ignacia se dirigiu affectuosamente a cada um dos seus homens:

—Oh! vocês por aqui! Então não se esqueceram da velha?

E dava-lhes a mão, que elles beijavam, descobrindo-se, num respeito filial e commovido.

Dona Ignacia perguntava a cada um pela familia, pelos parentes:—a mulher, os irmãos, comadre fulana, como estavam... E quasi todos respondiam tristemente ás interrogações consecutivas:

—«Morreu...»—«Embarcou...»

Quando, depois de descançar um pouco, conduzida pelo major e por Dona Ida-

lina, Dona Ignacia veio se sentar na cadeirinha, admirou-se:

—Que é dos jumentos? Vocês não sabem que eu só gosto de andar de cadeirinha levada por jumento?

O vaqueiro acudiu:

—Minha madrinha não tem seus caboclos pra carregarem a senhora? Porque se havia de botar animal, tendo nós?

Dona Ignacia teimou:

—Mas eu não gosto. Faz-me mal aos nervos. Parece que vão morrendo de cançaço...

Os cabras riram-se:

—Está-se vendo! O peso de minha madrinha mata oito homens!

O vaqueiro ajuntou:

—Mesmo porque os jumentinhos que escaparam não dão pra nada... Ainda estão caindo...

Dona Ignacia se conformou e iniciou as despedidas.

Quando ia subindo á cadeirinha o major a reteve:

—O Vicente manda pedir muitas desculpas, por não ser elle quem a acompanha hoje. Mas anda tão occupado, o pobre do menino! Agora é que o gado está dando trabalho. Você comprehende...

A velha o atalhou, com um gesto:

—Mas não tem nada! Eu sei a bôa vontade delle! E vou muito bem acompanhada!...

Lá adiante, em plena estrada, o pasto se enramava, e uma pelucia verde, verde e macia, se estendia no chão até perder de vista.

A caatinga despontava toda em grelos verdes; paúes esverdeados, dum sujo tom de azinhavre liquido, onde as folhas verdes das pacaviras emergiam, e boiavam os verdes circulos de agua-pé, preenchiam os fossos que marginavam os caminhos.

Insectos côr de folha,—*esperanças*,—saltavam sobre a rama.

E tudo era verde, e até no céo, periquitos verdes esvoaçavam gritando.

O borralho gris do verão vestira-se todo de esperança...

Mas a triste realidade, duramente, ainda, recordava a secca.

Passo a passo, na babugem macia, carcassas sujas maculavam a verdura.

Rezes famintas e esqualidas, magoavam o focinho no chão aspero, que o matto ainda tão curto mal cobria, procurando em vão apanhar nos dentes os brotos pequeninos.

E á porta das taperas, as criancinhas que brincavam e accorriam em grupos curiosos, á

vista da cadeirinha, ainda tinham a marca da fome tristemente gravada nos pequeninos rostos ossudos, dum amarello de enxofre.

Carecia esperar que o feijão grelasse, enramasse, florasse, que o milho abrisse as palmas, estendesse o pendão, bonecasse, e lentamente endurecesse o caroço; e que ainda por muitos mezes a mandioca aprofundasse na terra as raizes negras...

Tudo isso vagaroso, lento...

E ainda era força soffrer varios mezes de fome...

A' medida que a cadeirinha avançava, Dona Ignacia informava-se com o vaqueiro sobre o que succedera pelo Logradouro.

O homem só alludia a miserias e a mortes.

Dos olhos embaciados da velha, as lagrimas desciam, apressadas.

E ao ver a sua casa, o curral vasio, o chiqueiro da criação devastado e em silencio, a vida morta, apesar de lençol verde que tudo cobria, dona Ignacia amargamente chorou, com a mesma desolada angustia de quem encontra o corpo de alguem muito querido, que durante nossa ausencia morreu...

26

Um anno...

Dois annos...

Três annos...

A banda de musica atacou os derradeiros compassos do dobrado.

Da barraca do correio, sahiam mocinhas com cartas na mão, perseguindo os rapazes. Outras, vendendo cautelas, circulavam apressadamente entre os passeantes.

—Fulano, me fique com esta cautella. 500 reis... Pode tirar um boneco, um lenço de sêda, um postal...

—Você não quer este leque? Olhe as costas delle: tem escripto nas varetas o nome duma pessóa...

—Isto tudo? Muito obrigada! Ô menina de prestigio!...

—Aquelle diabo é tão sovina, que vae correndo pra gente não pegar...

—Se escondeu atraz da igreja, olhe!

Já fazia tempo que não havia, em Quixadá, kermesse de Natal tão animada.

O povo se apinhava na avenida, o dinheiro circulava alegremente, as lampadas de carborêto espargiam sobre o borborinho fócos de luz gritante e branca, que tornava baça e triste a cara afilada da lua crescente.

Num grupo, a um recanto illuminado, Conceição, Lourdinha e o marido, Vicente e o novo dentista da terra,—um moço gordo, roliço, de costelletas crespas e o pince-nez sempre mal seguro no nariz redondo, conversavam animadamente.

Depois de responder a uma pergunta qualquer do irmão, Lourdinha chamou o marido:

—Vamos, Clovis? E a um «E' cêdo!» de Conceição, desculpou-se:

—Tenho de ir logo. A minha Helinha sente tanta falta de mim! Você não calcula, Conceição, como está engraçadinha! Já conhece tudo!...

—E eu não tenho visto? Puxa á mãe...

Lourdinha alargou o sorriso:

—Você acha? Está ouvindo, Clovis?

Clovis riu-se:

—Que esperança! Vá pensando!

E tomando o braço da mulher:

—Vamos indo. Parece até que daqui eu estou ouvindo os gritos da menina...

Conceição ficou olhando pensativamente a moça afastar-se, graciosa, feliz, ao braço do marido, levados ambos pela mesma passada uniforme e rythmica, como que movida por uma só vontade.

A seu lado, o moço dentista disse qualquer

cousa. Despertando de sua scisma, Conceição voltou-se:

—O senhor fallou?

—Perguntei qual era o motivo de sua abstração...

—Estava pensando que Lourdinha é muito feliz...

O rapaz insinuou um galanteio:

—Mas, Dona Conceição, a senhora não tem felicidade igual porque não quer...

Conceição riu:

—Quem lhe disse?

O moço torceu o bigode com a mão papuda, e seus olhinhos miudos luziram com malicia:

—Oh! tiro as minhas conclusões... por mim e pelos outros...

Conceição riu novamente:

—Mas se eu nunca encontrei ninguem que me impressionasse!...

Vicente, que até ahi estivera calado, afastou-se uns passos, conversando com um amigo que se approximára.

Conceição fitava-o. O dentista insistiu:

—Mas, Dona Conceição, o que a senhora disse é grave... então nunca, o amor...

A moça o interrompeu:

—Ora o amôr!... O amôr absoluto e incoherente é muito difficil de achar... eu, pelo menos, nunca o vi... o que vejo, commummente, é um

instincto de aproximação muito obscuro e timido, a que a gente obedece conforme as conveniencias... Aliás, não falo por mim... que eu, nem esse instincto... Tenho a certeza de que nasci pra viver só...

O dedo gordo do moço se espetou no ar, e o annel de gráo relampejou amarello á claridade da lampada.

—Nasceu para viver só? Olhe, Dona Conceição, já não ouviu dizer: «*Væ solis !*» Não crê na sabedoria dos antigos?

A moça deu um passo, e encolheu os hombros:

Sei lá, doutor! Os antigos diziam tolices, como todo o mundo... Mas, até logo; Mãe Nacia está me chamando lá da casa da Lourdinha...

O dentista se descobriu e dobrou-se numa reverencia. Vicente, longe, com o amigo, não viu a prima sahir. E Conceição se afastou rapidamente.

Em caminho, pensava na citação do rapaz: «*Væ solis!*» E Lourdinha parecia tão feliz com a filhinha...

Afinal, o verdadeiro destino de toda mulher é acalentar uma creança no peito...

E sentia no seu coração o vacuo da maternidade impreenchida... «*Væ solis !*»

Seria sempre esteril, inutil, só... Seu coração não alimentaria outra vida, sua alma não se prolongaria noutra pequenina alma...

Sem nunca realizar o milagre do desdobramento dos seres, seria um élo partido na immensa cadeia da immortalidade...

Væ solis...

Ai dos sós...

Mas ao chegar em frente á calçada da prima, onde a avó a esperava, Duquinha afastou-se das saias de Dona Ignacia, e correu-lhe ao encontro:

—Madrinha! Madrinha! Me dê dois tões para eu comprar um navio papel!

A' vista do menino adoçou-se a amargura no coração da moça.

Passou-lhe suavemente a mão pela cabeça; e pensou nas suas longas noites de vigilia, quando Duquinha, moribundo, arquejava, e ella lhe servia de mãe. Recordou seus cuidados infinitos, sua dedicação, seu carinho...

E, consolada, murmurou:

—Afinal, tambem posso dizer que [redacted] criei um filho...

Os passos dum cavallo soaram na rua. Reconhecendo Vicente no cavalleiro, Duquinha estendeu a mão, gritando:

—A benção!

O rapaz viu a prima, sopeou o animal, e tirou o chapéo, num gesto largo:

—Bôa-noite!

Lourdinha ainda lhe gritou um recado para a mãe.

Vicente chegou as esporas ao cavallo que arrancou, num grande impulso.

E Conceição o viu sumir-se, no nevoeiro dourado da noite, passando a galope, como um phantasma, por entre o vulto sombrio dos serrotes...

FIM

02277/